



# Os premiados de 2018

**Veja a seguir o perfil dos 48 ganhadores – quatro em cada uma das 12 áreas de atividade econômica – do Prêmio Profissional de TI 2018 do Informática Hoje.**

PATROCÍNIO:



## SLC Agrícola

### Angelo Mottim Castiglia

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

**Cargo:** Diretor de TI

**Idade:** 53 anos

**Tempo de empresa:** 11 anos

**Tempo no cargo atual:** 5 anos

**Tempo de carreira em TI:** 35 anos

**Formação acadêmica:** Administração de Empresas, Análise de Sistemas e Engenharia de Produção

**Passatempos:** Tênis, corrida, bicicleta, viagens e música

A transformação digital chegou ao campo com controles e monitoramento sofisticados dos recursos das fazendas. Tudo isso só funciona com conectividade, por isso um dos principais projetos do ano, segundo o diretor de TI da SLC Agrícola, Angelo Mottim Castiglia, foi a implantação de uma infraestrutura para garantir a cobertura da rede 4G em 700 MHz, em uma área de 25 mil hectares de fazendas.

A SLC, com sede em Porto Alegre, é produtora de algodão, soja e milho, e instalou uma torre da Nokia de 78 metros, com 16 quilômetros de cobertura, na fazenda da cidade de Correntina, na Bahia. Essa infraestrutura permitiu a adoção de um sistema de monitoramento das lavouras, por meio de ferramentas de agricultura de precisão, que permitem visualizar variações de produtividade das culturas diretamente de Porto Alegre, com o auxílio de mapas gerados na colheita. O sistema proporciona ainda informações de solo e outros dados para intervir em locais específicos e corrigir problemas, uniformizar as áreas e aumentar a produtividade média das lavouras.

“Temos há três anos um programa de inovação, que deverá ser ampliado com a criação de um comitê de avaliação de novas ideias adequadas ao negócio”, diz Angelo. Uma das parcerias já firmadas é com a Strider, para o monitoramento de pragas e doenças na lavoura. No ano que vem, a SLC vai lançar o Funil de Inovação, com chamadas de projetos ao ecossistema de startups voltadas à solução de problemas e temas específicos da empresa. Os planos para 2019, de acordo com Angelo, incluem a adoção de um sistema para produção e venda de sementes, um novo negócio da SLC: “Teremos uma equipe de vendedores de campo, fazendo prospecção, venda e acompanhando resultados de produtividade de nossas sementes”.

A equipe de TI formou um banco de dados e está analisando mais de 30 anos de pesquisas em agricultura, ensaios que consideram variedade, clima, solo, umidade, vento e insolação, para definir melhor as variedades que serão plantadas em cada uma das fazendas. Outro desenvolvimento importante foi um sistema para controle da colheita de grãos. Ao iniciar a colheita na fazenda, cada caminhão será equipado com um rastreador ligado ao GPS, que vai monitorar rotas para o combate no desvio de grãos.

## Copersucar

### Dalbi Arruda

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



**Cargo:** CIO

**Idade:** 46 anos

**Tempo de empresa:** 16 meses

**Tempo no cargo atual:** 16 meses

**Tempo de carreira em TI:** 26 anos

**Formação acadêmica:** Processamento de Dados e Pós-Graduação em Administração

**Passatempos:** Ler, escrever, programar computadores e ir a estádio de futebol

A Copersucar passou por uma forte transformação tecnológica nos últimos anos, com a completa reformulação da sua arquitetura. Nesse cenário, a missão do CIO, Dalbi Arruda, foi liderar a área, na jornada de adequação dos serviços. A estratégia, segundo ele, resultou em um modelo orientado ao negócio, com olhar de prestação de serviços: “Temos entregado projetos nas áreas de logística, finanças e de inteligência de mercado, todos voltados ao ganho de eficiência e aumento da segurança dos processos”.

A empresa, diz, saiu do tradicional modelo de infraestrutura e sistemas para um modelo bimodal, unindo projetos, inovação e sustentabilidade: “Estamos colhendo os benefícios, ao mesmo tempo em que superamos as barreiras dessas mudanças”.

A equipe revisou alçadas, papéis e responsabilidades, contratos com provedores e seu modelo de relacionamento com o negócio, estabeleceu novos comitês e políticas de governança para gerir as demandas e o portfólio de investimentos. Entre os projetos inovadores, Dalbi destaca a aplicação da tecnologia blockchain para a conexão da companhia com as usinas, a Secretaria da Fazenda e bancos. “Aprendemos muito com o processo, pouco usual no nosso ambiente de negócios”, afirma.

O terminal açucareiro do porto de Santos testou um robô, para ajudar a equipe no processo administrativo de fechamento dos turnos, além de iniciar um projeto piloto de Internet das Coisas (IoT), desenvolvido em conjunto com a Accenture, com a implantação de um sensor que aumenta a confiabilidade dos testes de qualidade do açúcar.

A Copersucar pretende migrar toda a sua capacidade computacional para a nuvem até julho de 2019.

Segurança é uma preocupação constante da área, com investimentos na revisão de processos desde a concepção dos projetos, evitando o retrabalho de aspectos técnicos e de arquitetura.

Os planos para 2019 incluem mais investimentos na digitalização das plataformas de açúcar, etanol e logística, a aceleração de sistemas robóticos e um segundo projeto de blockchain, além da operação de um novo chatbot.

## Gavilon

### Eduardo Marcelino

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

**Cargo:** Gerente Geral de TI

**Idade:** 36 anos

**Tempo de empresa:** 2 anos

**Tempo no cargo atual:** 2 anos

**Tempo de carreira em TI:** 17 anos

**Formação acadêmica:** Bacharel em Sistemas de Informação

**Passatempos:** Assistir a competições de F1, Nascar e NFL

Para acompanhar o resultado diário das negociações de commodities, a equipe de TI da trading Gavilon migrou a plataforma de business intelligence (BI), trocando uma ferramenta não amigável e que ficava no data center para um sistema em nuvem pública. "A área de TI tem responsabilidade direta nos resultados da companhia na busca de soluções que atendam ao negócio", explica Eduardo Marcelino, gerente geral de TI. O novo sistema trouxe vários benefícios, permitindo o cálculo diário dos resultados, integrado à matriz da Gavilon, em Nebraska (EUA). No ano anterior, a equipe implantou um sistema de controle de hedge cambial, que roda em nuvem pública e se integra tanto com o ERP quanto com os data finders usados para vender ou comprar contratos de futuros de moeda na bolsa.

Outra tarefa da equipe foram dois novos projetos para o controle da posição de exportação internacional e o desenvolvimento de um sistema web para a equipe comercial e da mesa de trading de produto. Em parceria com uma startup, a área desenvolveu um sistema para controle de hedge cambial que atende tanto a mesa de trading quanto a área de tesouraria. "Também estamos trabalhando em um portal web para atender a consulta de informações sobre posição comprada e posição vendida", diz Eduardo. Outro plano para 2019 é um sistema de Big Data e analytics no apoio à operação de fretes, com o objetivo de reduzir o custo logístico e melhorar a contratação das transportadoras. A equipe também desenvolveu sistemas robóticos (RPA's) para automação de processos repetitivos.

Entre os desafios diários da equipe, Eduardo destaca a preocupação com a segurança, pois todos os dias surgem novos aplicativos e páginas com códigos maliciosos: "Entendemos que o método mais importante nessa batalha é a conscientização de todo nosso board e também de áreas chave como finanças e tesouraria, pois muitas das falhas vêm de e-mails maliciosos". Há quatro anos operando no Brasil, a Gavilon ocupa o oitavo lugar entre os maiores exportadores de soja, de acordo com dados da agência marítima Cargonave até julho de 2018.

## Granol

### Luiz Sérgio dos Santos

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



**Cargo:** CIO

**Idade:** 65 anos

**Tempo de empresa:** 20 anos

**Tempo no cargo atual:** 20 anos

**Tempo de carreira em TI:** 35 anos

**Formação acadêmica:** Mestre em Sistemas de Informação - PUCCamp

**Passatempo:** Ciclismo

O desenvolvimento de novas funcionalidades para o ACM - Agricultural Commodities Contract Management, com a implementação do processo de originação para os demais insumos da indústria além da soja, mobilizou a equipe de TI da Granol, empresa dedicada à produção e comercialização de grãos, farelos, óleos vegetais e biodiesel para os mercados interno e externo. A plataforma ACM também controla a gestão dos produtos da agricultura familiar, sendo voltada para o controle de todos os insumos da cadeia produtiva da indústria de grãos e biodiesel. Outro projeto de destaque, implementado no ano passado, foi o sistema de qualidade e de performance das unidades armazenadoras, além da implantação do sistema eSocial e REINF (Escrituração Fiscal Digital de Retenções e Outras Informações Fiscais).

"Cada dia mais o CIO participa como elemento chave de qualquer iniciativa departamental ou de áreas dentro da companhia, na busca por melhores resultados, pois tudo passa necessariamente pela automação com o uso de tecnologias adequadas, integração de toda empresa e governança", diz o CIO da Granol, Luiz Sérgio dos Santos. Com essa responsabilidade, o desafio é se aprofundar cada dia mais nos processos de negócio, para identificar as melhores oportunidades de ganhos de valor.

A segurança da informação está no topo das prioridades da equipe, segundo ele: "Analisamos as ofertas do mercado e o valor que cada tecnologia poderá agregar à empresa, incluindo os atributos de segurança integrados às ferramentas como pré-requisito de sustentação das aplicações".

Os planos da Granol para 2019 incluem a migração do sistema SAP para a nuvem e a adoção massiva da tecnologia de Internet das Coisas (IoT) para todo o processo de originação da indústria de grãos integrados à plataforma ACM e ao TM - Transportation Management.

A Granol é produtora de biodiesel, com três usinas em operação e atua na industrialização de oleaginosas, principalmente a soja. Tem entre seus principais produtos o óleo bruto, óleo refinado, farelos, e lecitina de soja, com unidades em Tupã, Osvaldo Cruz e Bebedouro, no interior paulista, Cachoeira do Sul (RS), Anápolis (GO) e Porto Nacional (TO).



## Mate Leão

### Bianca Hartleben Diel

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

**Cargo:** Gerente de TI

**Idade:** 45 Anos

**Tempo de empresa:** 5 anos

**Tempo no cargo atual:** 3 anos

**Tempo de carreira em TI:** 22 anos

**Formação acadêmica:** Administração de Empresas e Tecnóloga em Processamento de Dados

**Passatempos:** Jogar vôlei, ver filmes, degustar vinhos e cervejas artesanais

Inovar no canal de serviços aos usuários foi a principal missão da equipe de TI da Mate Leão, do grupo Coca-Cola. Chamado de Projeto IT Bar, a iniciativa teve como objetivo dar mais autonomia às demandas e reduzir o custo por incidente. "Criamos na Leão um canal alternativo ao modelo tradicional, onde o funcionário pode levar seu laptop para receber atendimento em forma de balcão, e ainda usufruir dos produtos da companhia enquanto aguarda", explica a gerente de TI, Bianca Hartleben Diel. Ao lado da área de refreshment, onde se encontram as geladeiras com sucos naturais e produtos lácteos, ela conta que foi aberto um balcão de serviços com dois analistas de suporte: "O usuário que tem algum problema urgente e não quer ligar para o service desk ou esperar na sua mesa, pode levar seu computador até esse local e receber o atendimento". Um totem dá acesso ao sistema de abertura de chamados, caso ainda não tenha sido aberto via intranet, aguardando o atendimento por ordem de chegada.

"Conseguimos, com esse modelo, melhorar a experiência do usuário, reduzir o número de analistas de service desk e aumentar os índices de satisfação nas pesquisas internas", diz Bianca. As reclamações por demora no atendimento foram reduzidas a praticamente a zero. Esse canal também é usado para a instalação de produtos e treinamento em ferramentas específicas com hora marcada. Seguindo a estratégia de independência do usuário, a área estuda também a implantação de painéis de Business Intelligence com QlikSense para que os funcionários tenham autonomia para criar o que precisam na forma de autosserviço.

A Mate Leão tem data center próprio e está migrando vários sistemas para a nuvem.

No conceito de indústria 4.0, a empresa opera o sistema MES (Manufacturing Enterprise System) para gestão de custos de energia, água e eficiência da linha de produção.

"O CIO moderno precisa entender rapidamente seu papel estratégico, em um cenário em que a transformação digital veio para alterar a relação entre empregados, empregadores, empresas e consumidores, deixando de ser o líder de um departamento de suporte à operação, para ser peça essencial nos objetivos do negócio", completa Bianca.

## Liotécnica

### Leandro Michel Bocalon

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



**Cargo:** CIO

**Idade:** 46 anos

**Tempo de empresa:** 2 anos

**Tempo no cargo atual:** 2 anos

**Tempo de carreira em TI:** Mais de 20 anos

**Formação acadêmica:** MBA - Gestão Estratégica da TI - FGV-SP; Pós-Graduação em Computação Avançada; Pós-Graduação em Gestão Empresarial; Graduação em Análise de Sistemas; e Graduação em Administração - Univem - Marília-SP

**Passatempos:** Cinema, gastronomia, leitura e viagens.

A implantação do CCR - Controle de Consumo e Reposição de Materiais colocou a Liotécnica na era da indústria 4.0. Principal projeto do ano da equipe de TI, o sistema monitora de modo on-line os saldos de materiais como açúcar líquido, glucose e high maltose, além de produtos como extrato base e extrato xaroposo, estocados nos tanques de granéis localizados na fábrica. Depois, comunica a necessidade de materiais para os elos da cadeia de suprimentos, garantindo maior acuracidade dos estoques e melhora nos abastecimentos, explica Leandro Michel Bocalon, CIO da Liotécnica.

O sistema foi desenvolvido no ERP, com interface nos softwares dos sensores instalados nos tanques hospedados em nuvem privada, permitindo aos fornecedores e prestadores de serviços de transportes acesso às informações. Após o registro das ocorrências, o sistema recalcula as projeções dos estoques de materiais e produtos para um horizonte de sete dias, e em seguida aponta os pontos de reposições, momento e quantidade de abastecimento ou expedição, definindo novamente as quantidades, data e hora da coleta ou recebimento.

Outro projeto que mobilizou a equipe de TI foi a migração do data center on-premises para nuvem híbrida, processo que começou em 2017, sem causar ruptura na operação.

Para se manter atualizada e trazer novos processos, a Liotécnica criou modelos de formação interna de startups, para o desenvolvimento de novos produtos, com equipes multidisciplinares internas e externas.

O planejamento de 2019 inclui a ampliação do projeto de CRM para o B2C e o engajamento das áreas e pessoas no processo de transformação digital, indústria 4.0, startups e inovação, conta Leandro: "É possível alcançar mercados desconhecidos e muitas vezes negligenciados pela empresa, podendo até criar novos produtos para públicos específicos. A informação, através de análises adequadas, pode trazer conhecimentos importantes e que contribuem para o crescimento da empresa".

## Premium Foods

### Marco Aurélio Signorini Fain

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

**Cargo:** Gerente de TI

**Idade:** 40 anos

**Tempo de empresa:** 8 anos

**Tempo no cargo atual:** 8 anos

**Tempo de carreira em TI:** 25 anos

**Formação acadêmica:** Formado em Ciência da Computação e Pós-graduado em TI pela Unesp

**Passatempos:** Futebol, jiu-Jitsu, cinema, teatro e games

O principal projeto da equipe de TI da Premium Foods em 2018 foi o desenvolvimento do sistema de classificação de cortes bovinos com a utilização de machine learning e equipamentos de imagem na linha de produção. Para acelerar a implantação, a empresa firmou parcerias com startups que hoje participam de várias iniciativas na criação de sistemas. “Nosso principal desafio foi repensar os processos e adequá-los para atender as demandas de um mercado interno turbulento, ao mesmo tempo priorizando o atendimento a mercados com maior estabilidade”, explica Marco Aurélio Signorini Fain, gerente de TI da Premium Foods. Outro projeto que ele faz questão de destacar foi o desenvolvimento de um sistema para leitura e análise em tempo real de sensores na linha de produção, para reduzir o tempo das máquinas paradas, usando o modelo de Big Data e Internet das Coisas (IoT): “O uso de sensores para medidas proativas de manutenção em equipamentos, análise de dados em tempo real para o remapeamento de processos e a modularização, são itens em estudo para aprofundarmos esses conceitos na linha da Premium Foods”. A empresa tem data center próprio, com site externo de backup, e os sistemas de menor criticidade, segundo ele, foram transferidos para computação em nuvem: “O uso de cloud computing demanda ainda maiores cuidados, sendo necessário analisar cada caso e escolher parceiros comprometidos com a segurança das informações”. Um dos desafios, diz, é acompanhar a evolução dos equipamentos pessoais e adequar as regras e sistemas de segurança para manter a disponibilidade e confiabilidade do ambiente corporativo, sem limitar o uso dos dispositivos pelos executivos. A tecnologia está presente no dia a dia dos colaboradores, fazendo com que a equipe de TI seja vista como facilitadora. Com a desaceleração da economia brasileira, a área adequou o orçamento, levando em conta os resultados obtidos mês a mês. “Alguns projetos foram paralisados e investimentos reduzidos, e decidimos priorizar aqueles que poderiam dar retorno positivo”, ressalta. Entre os projetos inovadores planejados pela Premium Foods para 2019 está o desenvolvimento de um sistema para usar o blockchain na rastreabilidade de produtos.

## Vigor

### Sérgio Bambace

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



**Cargo:** Gerente de TI

**Idade:** 46 anos

**Tempo de empresa:** 6 anos

**Tempo no cargo atual:** 6 anos

**Tempo de carreira em TI:** 31 anos

**Formação acadêmica:** Administração de Sistemas de Informação pela Universidade Ibero-Americana, Pós-Graduação em Administração de Empresas, TI e Gestão Global de Negócios pela FGV

**Passatempo:** Aquarismo

Com a aquisição da Vigor pelo grupo Lala, em outubro de 2017, a área de TI iniciou o movimento de transição de sistemas e serviços para novas plataformas, processo que consumiu seis meses. O projeto incluiu o redesenho dos sistemas corporativos, modernização das bases de dados e servidores de aplicação, migração para nuvem pública, implantação de sistemas para as áreas de recursos humanos e vendas, nova central de PABX e a adequação e ampliação do switch e do ambiente de redes do data center, lembra o gerente de TI, Sérgio Bambace. Todos esses processos, diz, representaram mudanças e grandes desafios para a empresa: “Nosso foco foi a implantação de novas tecnologias em ciclos rápidos de tempo, dando velocidade às operações e atendimento dos prazos contratados, incluindo a migração de alguns processos de negócio para um centro de serviços compartilhados, além do suporte ao crescimento orgânico da empresa”. Os projetos de melhoria contínua, segundo ele, precisam conviver com o bom funcionamento dos serviços de TI, para sustentar o ambiente tecnológico de forma orgânica: “Para isso, a estabilidade dos sistemas e da infraestrutura é essencial para que os esforços estejam concentrados nos projetos evolutivos”. Sérgio destaca que o CIO deve liderar as mudanças transformacionais em busca de produtividade, eficiência e resultados: “Isso exige a capacidade de identificar boas ideias, agregar inovação tecnológica e transformar a intenção em prática, formatando projetos que possam entregar valor ao negócio”. Para ele, a segurança da informação é tema prioritário, e a área precisa estar atenta para responder com níveis crescentes de defesa, assegurando a operação em ambientes cada vez mais complexos e distribuídos, onde cada dispositivo passa a ser um vetor potencial. Fundada em 2017, a Vigor tem 3 mil funcionários, três centros de apoio de leite, nove plantas de produção e 19 centros de distribuição, chegando a 17 mil pontos de venda, com presença principalmente nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

# A Micro Focus

parabeniza os vencedores do  
Prêmio Profissional  
de TI 2018!



A Micro Focus oferece as principais ferramentas para preencher a lacuna entre as tecnologias existentes e as emergentes, para que você possa inovar mais rapidamente e com menos riscos no caminho da transformação digital.

**Saiba como em: [www.microfocus.com](http://www.microfocus.com)**





## Banco Original

### Carlos Augusto de Oliveira

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

**Cargo:** CIO e COO

**Idade:** 61 anos

**Tempo de empresa:** 7 anos

**Tempo no cargo atual:** 2 anos

**Tempo de carreira em TI:** 20 anos

**Formação acadêmica:** Engenheiro

**Passatempo:** Tênis

Como banco nativo digital, o Original tem o desafio de sempre ousar e experimentar novas tecnologias para estar atualizado e liderar jornadas de inovação. Entre os projetos desenvolvidos pela área de TI estão a validação do on-boarding digital com uso de geolocalização, portabilidade digital de salário, aplicação de Whatsapp como canal de relacionamento com os clientes, implantação de um bot orientado por inteligência artificial e pagamento de compras via QRCode. "Cada vez mais, o CIO tem que ser um executivo de negócios com domínio completo da estratégia da organização, com atuação proativa e inovadora, contribuindo para alavancagem de resultado através do uso inteligente dos recursos tecnológicos", afirma Carlos Augusto de Oliveira, CIO e COO do Banco Original.

O maior desafio, segundo ele, foi aumentar a eficiência operacional, acelerando o ritmo de crescimento em paralelo à inovação: "Implantamos em tempo recorde a arquitetura de omnichannel de inteligência artificial, com orquestração e integração transparente, para a conexão de novos processos de comunicação com os clientes".

O banco terceiriza o data center e estuda a implementação de nuvem híbrida, com a migração dos sistemas principais para uma versão nativa em cloud. Carlos Augusto afirma que o banco conta com uma boa arquitetura e infraestrutura de segurança e está aumentando investimentos em testes de intrusão, consultorias de inteligência e ethical hacking, para proteger seus canais internos e as bordas de aplicação, além de novos controles de identificação de dispositivos e análise dinâmica de comportamento para proteção dos clientes. O banco adota o conceito de open banking, plataforma que permite a integração de aplicativos com os serviços, por meio da abertura de interfaces de programação de aplicativos, permitindo que empresas e desenvolvedores conectem os seus sistemas aos do banco, compartilhem dados e façam transações de forma automatizada.

Para 2019, a área planeja a estruturação do atendimento de personal assistance, com comando e reconhecimento por voz em linguagem natural. "Temos a meta de expandir e massificar o uso de inteligência artificial no banco", diz Carlos Augusto.

## Banco do Brasil

### Gustavo Fosse

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



**Cargo:** Diretor de Tecnologia

**Idade:** 46 anos

**Tempo de empresa:** 32 anos

**Tempo no cargo atual:** 2 anos

**Tempo de carreira em TI:** 26 anos

**Formação acadêmica:** Administração de Sistemas de Informações

**Passatempos:** ver futebol, andar de moto e ouvir música

O ano de 2018 foi rico em novas tecnologias no Banco do Brasil com o avanço nas soluções de computação cognitiva, uma das principais tendências do mercado, e o desenvolvimento de um consultor virtual inteligente, para prestar consultoria aos produtores rurais. O banco criou também um assistente virtual para o relacionamento com os clientes, por meio das redes sociais, e outro para auxiliar os funcionários no ambiente corporativo. Está na agenda da área de tecnologia a atualização da solução de atendimento móvel, que terá uma interface mais intuitiva e amigável. "Mobilidade e computação cognitiva são nossas prioridades", afirma o diretor de tecnologia, Gustavo Fosse.

A computação cognitiva, por exemplo, está na base de uma solução de detecção de fraudes, que, segundo ele, tem elementos de Big Data para monitorar e evitar invasões: "Os novos desafios estão agora voltados para a segurança personalizada, de acordo com o perfil comportamental de cada usuário, usando para isso ferramentas de Inteligência Artificial e analytics". O banco tem dois data centers em Brasília, operando com redundância, e trabalha também com nuvem privada, voltada a serviços, oferecendo recursos automatizados para as áreas de negócio por meio de um catálogo de autoatendimento.

Para acelerar a inovação, a área de TI firmou uma parceria com a aceleradora Startup Farm, estreitando relacionamento com empresas iniciantes, tanto para prover soluções quanto para trabalhar em conjunto na criação de novas. O BB conta ainda com um laboratório de inovação no Vale do Silício, nos Estados Unidos. "Para estar perto da inovação, mandamos funcionários para lá, para apromorarem soluções, e temos outro laboratório em Brasília com estrutura e espaço físico para os funcionários desenvolverem suas ideias, com apoio metodológico para experimentação e validação de produtos e serviços", afirma Gustavo.

O BB tem 210 anos e vive, de acordo com ele, um desafio complexo de transformação digital que vai muito além de estrutura e gestão, pois envolve mudanças culturais que não acontecem da noite para o dia: "Ainda lidamos com estruturas tradicionais, mas já conseguimos assimilar e iniciar mudanças significativas".

## Banrisul

### Jorge Krug

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

**Cargo:** Diretor de Tecnologia

**Idade:** 58 anos

**Tempo de empresa:** 30 anos

**Tempo no cargo atual:** 4 anos

**Tempo de carreira em TI:** 30 anos

**Formação acadêmica:** Análise de Sistemas na PUC-RS, Engenharia de Software na UFRS e Extensão em Computação Aplicada em Nova York

**Passatempo:** Tocar violão em sua banda

**A** reorganização da área de tecnologia implicou diversas iniciativas que marcaram o ano de 2018 no Banrisul. O foco em inovação resultou na criação de uma nova área de negócios, a Unidade de Transformação Digital, que une todas as diretorias do banco e está em contato direto com as fintechs, de olho na inovação, conta o diretor de tecnologia, Jorge Krug. Essa nova unidade, segundo Krug, transformou a área de desenvolvimento de sistemas, com a implantação de metodologias ágeis e a integração com outros departamentos do banco: "Promovemos uma verdadeira revolução na estrutura tecnológica".

Para estimular a inovação, o banco está abrindo um fundo de venture capital para fintechs, com aporte de 50% do valor e o restante aberto ao mercado. "Esse modelo nos aproximará de empresas iniciantes que nos tragam novas ideias de negócios em diversos", explica. Entre eles estão o desenvolvimento de plataformas de Big Data, Inteligência Artificial e machine learning.

Em conjunto com cinco bancos e a Febraban, o Banrisul participa do desenvolvimento de uma plataforma de blockchain. Esse trabalho resultou na definição tecnológica do modelo e em um piloto de transação bancária para teste do ambiente, prevendo a futura normatização pelo Banco Central.

Outra iniciativa de destaque em 2018 foram os trabalhos para o desenvolvimento de um banco digital, em parceria com a consultoria McKinsey. O primeiro projeto foi o desenvolvimento de um aplicativo móvel para abertura de conta, já em operação. "Futuramente o Banco Digital Banrisul poderá ser uma unidade independente", prevê Krug.

A área de TI está finalizando a mudança do data center da sede do banco para outra localidade, com a infraestrutura de fibras ópticas já finalizada, que abrigará todos os principais sistemas. Outros fora desse escopo, como o processamento de vouchers da plataforma de cartões e sistemas de pagamento Vero, por exemplo, estão hospedados em fornecedores de nuvem. Krug faz parte do board do Banrisul, trabalhando de forma integrada com a diretoria executiva. "Cada vez mais as áreas de negócio se dão conta de que a tecnologia é a base de tudo e que deve estar envolvida em todos os projetos", garante.

## Bradesco

### Walkiria Schirrmeyer Marchetti

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



**Cargo:** Diretora Executiva

**Idade:** 58 anos

**Tempo de empresa:** 37 anos

**Tempo no cargo atual:** 4 anos

**Tempo de carreira em TI:** 37 anos

**Formação acadêmica:** Graduada em Matemática, com especialização em Análise de Sistemas pelo Mackenzie e MBA Banking pela FIA, cursos executivos na The Wharton School, Columbia Business School e Harvard Business School

**Passatempos:** Jardinagem e viagens

**P**ara oferecer a melhor experiência à ampla base de clientes de cartão de crédito do Bradesco, a área de TI ampliou as carteiras digitais com as soluções Apple Pay, Samsung Pay, Google Pay e QR Code, substituindo os cartões físicos em compras por aproximação. "O objetivo foi oferecer todas as modalidades de carteiras digitais, cobrindo desde o cliente de alta renda até os que têm um celular mais simples e somente podem utilizar o QR Code", diz Walkiria Schirrmeyer Marchetti, diretora executiva. No conceito de open banking, lançou a Plataforma MEI, voltada a atender as necessidades do microempreendedor individual, por meio de um portal interativo com suporte à formalização do negócio, abertura de conta, oferta de produtos financeiros, comércio eletrônico, conteúdo educacional e suporte contábil.

A evolução da BIA (Bradesco Inteligência artificial) foi outro projeto importante da área permitindo a realização de transações por comandos de voz ou texto vindos de quaisquer canais, com o desenvolvimento de funcionalidades de recarga de celular, verificação de saldo e extrato, e transferência entre contas Bradesco.

Entre os projetos inovadores, Walkiria destaca avanços no uso da tecnologia blockchain como a Plataforma de Ativos usando R3 Corda, voltada para grandes instituições financeiras. Já estão disponíveis as funcionalidades de registro, bloqueio, transferência e resgate de CDBs.

Além de Inteligência Artificial, o banco usa sistemas de Big Data em diversas frentes como na detecção de fraude no autoatendimento, coletando dados de sensores e identificando padrões de comportamento que ocorrem em situações de fraude.

A operação do InovaBra é outro destaque. Hoje o Bradesco tem parcerias com mais de 180 startups. Quatro edições do programa de inovação aberta tiveram um total de 3.123 inscrições e 12 startups contratadas.

"Trabalhamos em três pilares distintos: expansão dos canais digitais, a criação de um banco puramente digital – o Next –, e a plataforma open banking, que representa uma grande oportunidade de ampliar nossos modelos de negócios", diz.



## Assaí

### André Ricardo Campos

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

**Cargo:** CIO

**Idade:** 46 anos

**Tempo de empresa:** 7 anos

**Tempo no cargo atual:** 7 anos

**Tempo de carreira em TI:** 30 anos

**Formação acadêmica:** Membro de Conselho – IBGC, Extensão Executiva HEC Paris, Mestre em Engenharia de Software – USP, Cientista de Computação - USP

**Passatempo:** Jogar basquete

Foram muitos os desafios da rede Assaí, do grupo GPA, em 2018. O maior deles, segundo o CIO, André Ricardo Campos, foi a implantação de todo o ambiente tecnológico da nova unidade de negócios CompreBem: “Foram seis meses para a criação de um novo supermercado com infraestrutura de telecomunicações, sistemas e serviços 100% em nuvem, com custos abaixo de padrões de mercado”.

Pela natureza do negócio – produtos de qualidade com preço baixo –, o atacado de autosserviço (atacarejo) cresceu muito no período de desaceleração econômica, demandando mais investimentos em tecnologia. O maior desafio é sustentar o crescimento mantendo a premissa de baixo custo, por isso a área de TI otimizou processos de backoffice e implantou sistemas baseados em Big Data, para gerenciar de forma mais ágil e automatizada o alto volume de transações de compra, garantindo o controle de todas as fases dos processos.

Entre os projetos inovadores, André destaca a implantação do checkout inteligente, que faz reconhecimento da imagem dos produtos, com performance quatro vezes superior à do sistema anterior.

A equipe também desenvolveu um aplicativo para interação com os clientes que estão na loja com rede Wi-Fi, para estimular compras e oferecer promoções. “Temos uma área focada em inovação desde 2016, que atua em conjunto com startups atendendo todas as áreas internas”, diz.

Com sistema em nuvem suportado pela IBM e AWS, a tecnologia permeia todas as áreas de negócio, garantindo, segundo ele, a excelência operacional e o diferencial competitivo: “Por isso, o CIO precisa ser capaz de planejar e direcionar a área de TI para atender as demandas. O líder técnico dá lugar ao líder de negócio”.

Para manter o ambiente seguro, ele explica que a área reforçou iniciativas de governança, controles de processos, software e auditorias.

## Walmart

### Eduardo Brayner Sampaio

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



**Cargo:** CIO

**Idade:** 48 anos

**Tempo de empresa:** 14 anos

**Tempo no cargo atual:** 7 anos

**Tempo de carreira em TI:** 30 anos

**Formação acadêmica:** Ciência da Computação pela Universidade Católica de Pernambuco

**Passatempo:** Viagens em família

A implantação de caixas de autoatendimento do tipo self-checkout para agilizar o atendimento está entre os destaques de 2018 no Walmart. Outro projeto destacado pelo CIO, Eduardo Brayner Sampaio, com a mesma filosofia foi a implantação do aplicativo Click & Go para dispositivos móveis, no qual os clientes do clube de compras Sam’s podem escanear produtos por meio do smartphone e ir ao caixa apenas para fazer o pagamento: “O foco das iniciativas foi uma melhor experiência de compras para nossos clientes”.

Com a mudança do controle da empresa, um dos principais desafios da área foi fazer a transição de sistemas e definir a futura estratégia da tecnologia. Entre os novos projetos está uma nova plataforma de gestão do negócio com iniciativas de Big Data e a implantação de um sistema com o conceito de Inteligência Artificial na área jurídica com o uso de bots para automação de processos no centro de serviços compartilhados.

“O grande desafio do ano foi implantar processos mais robustos em relação às decisões de investimento, fazendo com que tirássemos o máximo de valor para cada real investido em TI”, avalia o CIO. Para a redução de despesas operacionais, a área redefiniu processos e contratos, buscando ganhos de eficiência.

O Walmart tem data centers próprios e algumas soluções hospedadas em nuvem e deve migrar o sistema de recuperação de desastres para esse modelo. “Ao longo da minha trajetória profissional, o papel da TI vem evoluindo e se tornando cada dia mais estratégico para as empresas e negócios. Isso trouxe novas responsabilidades e desafios, que fizeram com que o CUIO deixasse de ser um líder de uma área de suporte com profundo conhecimento técnico, para ser um executivo de negócios que influencia e participa diretamente das decisões estratégicas”, diz.

Ele destaca que a transformação digital exige que as empresas repensem seus investimentos e políticas na área de segurança para proteger os negócios, colaboradores, clientes e fornecedores, e capturar as vantagens e flexibilidades que as novas tecnologias oferecem.

## Raízen

### José Eduardo Massad

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

**Cargo:** Diretor de TI

**Idade:** 39 anos

**Tempo de empresa:** 9 anos

**Tempo no cargo atual:** 8 meses

**Tempo de carreira em TI:** 16 anos

**Formação acadêmica:** Engenharia Elétrica

**Passatempo:** Leitura

A área de TI da Raízen, empresa de produção de açúcar, etanol e bioenergia e uma das maiores no setor de distribuição de combustíveis – sob a marca Shell –, trabalhou em mais de 100 projetos ao longo de 2018. Os destaques ficam para os aplicativos Shell Box, de pagamento do consumidor no posto; e o CSFácil, para o motorista e o dono do posto. O Shell Box foi desenvolvido no conceito de Internet das Coisas (IoT). Sensores no posto capturam a transação e são integrados a um aplicativo, que serve para realizar o pagamento sem que o cliente precise sair do carro. E permite ainda acumular pontos que podem ser trocados por descontos ou milhas. Já o CSFácil foi desenvolvido usando metodologia ágil em conjunto com a área de operação.

“Seguiremos com a jornada de transformação digital em todos os negócios”, afirma o diretor de TI, José Eduardo Massad.

No ano passado, a área focou no desenvolvimento do projeto Pentágono, uma central de comando e inteligência para controle de maquinário agrícola. Para atrair novas ideias e projetos, a Raízen conta com o Pulse Hub, um centro de inovação que abriga startups da área agrícola e lojas de conveniência. Localizado em Piracicaba, interior de São Paulo, o hub estimula a circulação de informações, soluções, projetos, eventos, experts do mercado e acadêmicos, incentivando a inovação. As primeiras iniciativas foram voltadas ao agronegócio, com a ampliação do escopo para outras áreas de atuação da empresa. Para apoiar o desenvolvimento de novos produtos e serviços, a Raízen abriu suas unidades produtoras a testes pilotos. A empresa conta com sede administrativa e cinco das 24 unidades de produção na região de Piracicaba. Neste ano, em conjunto com a Vivo e a Ericsson, por meio da Wayra e do Pulse, e em parceria com a EsalqTec, lançou uma chamada de startups para participarem do Agro IoT Lab 2018, programa de desenvolvimento de aplicações para o campo com foco em IoT.

A Raízen conta com data center próprio e usa computação em nuvem para vários projetos como o Shell Box.

## Riachuelo

### Paulo Henrique de Toledo Farroco

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



**Cargo:** Diretor de TI

**Idade:** 56 anos

**Tempo de empresa:** 6 anos

**Tempo no cargo atual:** 6 anos

**Tempo de carreira em TI:** 35 anos

**Formação acadêmica:** Bacharel em Ciência da Computação pela USP e Pós-Graduação em Governança de TI no IPT/USP

**Passatempo:** Corrida

Neste ano, a Riachuelo concentrou suas energias no aperfeiçoamento da experiência dos clientes com a oferta de Wi-Fi em algumas lojas, a instalação de estações de pagamento próximas aos provedores, o serviço save the sale, para retirada de produtos comprados no e-commerce, além de fazer um piloto de reconhecimento facial para otimizar o momento da compra.

A equipe de TI desenvolveu um roteirizador inteligente que escolhe as melhores rotas para reabastecimento de mercadorias, baseado nas vendas efetuadas. “Outro projeto importante é a integração do varejo com as fábricas”, diz o diretor de TI, Paulo Henrique de Toledo Farroco.

Ele conta que a empresa lançou uma nova versão do aplicativo de aprovação de crédito, que alcançou mais de 2,5 milhões de downloads: “A análise e aprovação é executada em alguns segundos”.

Parceira dos hubs de inovação InovaBra e do Cubo, a Riachuelo conta com um laboratório interno para desenvolvimento de novos projetos. “Temos como propósito a democratização da moda, por isso colocamos o cliente no centro dos nossos projetos e investimos na integração completa dos canais para uma jornada de compra que será cada vez mais ágil”, diz Farroco.

Na modalidade de serviço save the sale, o cliente compra no e-commerce e, caso a peça não sirva, pode trocar em uma loja. No caso de faltar o tamanho ou a cor, pode devolver a peça na loja e receber um voucher para a loja física ou virtual. Se a loja não tiver a peça, a funcionária pode comprar no e-commerce para o cliente por meio de um tablet, recebendo o pagamento com um voucher recém-recebido pela devolução da peça. Todo esse processo pode começar de modo inverso – na loja física – e recebimento pelo e-commerce.

A Riachuelo tem data center próprio e usa recursos de computação em nuvem para alguns sistemas, incluindo o comércio eletrônico lançado no ano passado. “Nosso plano diretor contempla uma jornada para nuvem, em que a decisão em relação a hospedagem está incluída”, explica Farroco.

## Serasa Experian

### Alberto Campos

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

**Cargo:** Vice-Presidente de TI LatAm na Serasa Experian.

**Tempo de carreira em TI:** mais de 30 anos

**Formação acadêmica:** Graduado em Física e Matemática na UFMG e MBA na Fundação Dom Cabral e na Kellogg School of Management

Neste ano, a Serasa Experian acrescentou vários produtos ao portfólio. Apostando na certificação digital, lançou o Identific, software que permite a identificação dos usuários (consumidores ou empresas) por meio dos certificados digitais e-CPF, e-CNPJ e NF-e, apenas com a inclusão da senha pin, que tem de 4 a 15 caracteres. O sistema é voltado para empresas de comércio eletrônico ou outras que têm sites com áreas que precisam de login seguro. A certificação é regulamentada no país pela Infraestrutura de Chaves Pública Brasileira (ICP-Brasil), vinculada à Casa Civil da Presidência da República, dando mais segurança aos processos de login na Internet.

Para dar mais agilidade à inovação, a Serasa adotou um novo modelo de negócios baseado em sessões de design thinking guiada. Batizado de Inception, o método consiste em criar um novo produto ou encontrar soluções para os desafios de clientes em até cinco dias. Para isso, são formadas equipes multidisciplinares, com envolvimento da empresa cliente, em um processo de imersão para identificar a problemática, levantar hipóteses, criar um protótipo e fazer a entrega final dentro do prazo. Desse processo nasceu, por exemplo, o primeiro produto da Serasa com tecnologia blockchain. A solução, que está em fase piloto com três empresas do segmento de saúde, é voltada para o registro do prontuário eletrônico de pacientes, garantindo a segurança e transparência de todos os envolvidos.

Outro lançamento foi o Consig, ferramenta de gestão voltada aos órgãos públicos para administrarem os limites das margens de crédito em folha de pagamento e apoiar decisões, evitando o endividamento dos servidores. Os órgãos públicos fornecem login e senha para que os funcionários consultem o quanto da renda está comprometida e analisem as melhores linhas de crédito oferecidas nos bancos. O sistema permite também que a área de recursos humanos dos órgãos públicos gerencie as consignações de seus servidores. As instituições financeiras podem confirmar a margem de liberação do crédito e até renegociar contratos no sistema, que registra, em tempo real, a consignação na folha de pagamento do servidor.

## Fidelity

### Cesar Martins da Costa

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



**Cargo:** CIO

**Idade:** 44 anos

**Tempo de empresa:** 12 anos

**Tempo no cargo atual:** 5 anos

**Tempo de carreira em TI:** 28 anos

**Formação acadêmica:** Processamento de Dados pela Fundação Bradesco, Graduado em Administração de Empresas e MBA Executivo em TI

**Passatempos:** Pesca, carros e viagens

Em abril, a Fidelity inaugurou um escritório no hub de inovação InovaBra, para liderar pesquisas e desenvolvimento de novos produtos e processos. "Em menos de seis meses, nos tornamos uma referência em inovação, comparados às demais áreas da empresa em outras geografias, por participarmos de um ambiente rico, formado por inúmeras empresas e startups, e que nos permitiu encontrar soluções de forma mais rápida e efetiva", diz o CIO da Fidelity, Cesar Martins da Costa. Neste segundo semestre, por exemplo, a empresa se aliou a uma startup, para criar um método de envio de informações e alimentar um Big Data com o perfil de acesso e consumo dos clientes.

Outro projeto importante no ano, segundo Cesar, foi a migração da base de cartões Amex (American Express) do Bradesco, que foi integrada à base de processamento da Fidelity, com 90 milhões de cartões processados diariamente: "Ao longo dos últimos dois anos, temos intensificado nosso trabalho na criação de uma plataforma de processamento de cartões centralizada, para atender todos os clientes da América Latina. Esse trabalho nasceu no final de 2018 e será lançado ao longo de 2019, sendo a base dos negócios da empresa para os próximos anos". O sistema é modular e pode integrar serviços conforme a necessidade dos clientes.

A Fidelity usa serviços de processamento terceirizados em um contrato de longo prazo com um provedor de infraestrutura. A área usa nuvem privada para sistemas de apoio aos serviços de BPO.

"A Inteligência Artificial amplia a fronteira para os negócios digitais, pois praticamente todos os aplicativos, serviços e objetos da Internet das Coisas (IoT) incorporam um aspecto inteligente para automatizar ou aumentar processos ou atividades humanas", afirma.

Ele destaca que todas as empresas devem se preparar para a entrada da LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados), que regulará o uso, proteção e transferência de dados pessoais no Brasil, nos âmbitos privado e público, definindo claramente os envolvidos e suas responsabilidades: "Temos o desafio de nos preparar para identificar quais são os dados sensíveis, onde esses dados estão, quem pode ter acesso a eles e quais são de fato os riscos associados".



## TecBan

### Robert Baumgartner Junior

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

**Cargo:** CIO

**Idade:** 48 anos

**Tempo de empresa:** 9 anos

**Tempo no cargo atual:** 9 anos

**Tempo de carreira em TI:** 34 anos

**Formação acadêmica:** Análise de Sistemas – UNG / Insead França - PGA

**Passatempo:** Projetar e construir drones de alta tecnologia

A TecBan criou um modelo de negócio que mudou o mercado, unindo os bancos, tecnologias e integrando sistemas. 2018 foi o ano de uma outra revolução, com a criação da plataforma Switch Digital, que oferece serviços não só para ATMs, mas para qualquer outro canal que queira se plugar ao sistema financeiro. "A plataforma reforça o posicionamento de integração, porque reúne diversas iniciativas para impulsionar a interação das operações entre instituições financeiras", explica o CIO da Tecban, Robert Baumgartner Junior.

Conectando sistemas em mainframe a novas aplicações digitais, como aplicativos móveis e a web, a plataforma integra ATMs, instituições financeiras, estabelecimentos comerciais, parceiros e redes do sistema financeiro, podendo se estender a clientes finais e outros participantes do mercado.

A TecBan tem sua estrutura dividida em três data centers, sendo um deles próprio. Em 2018, definiu a jornada para a nuvem com as primeiras migrações previstas para o final de 2018 e 2019. "Neste ano, desenvolvemos nosso projeto estratégico para a chamada Jornada Cloud e, após finalizado, percebemos que não mais teremos que nos apegar à estrutura atual de três data centers, pois os sistemas e aplicações, em sua maioria, serão hospedados em outras unidades de forma dinâmica", diz Robert. No ano passado a área de TI priorizou projetos de modernização da infraestrutura de hardware e software das plataformas transacionais.

Para trazer novas ideias, a TecBan criou um programa no modelo de inovação aberta chamado Open TecBan, que inclui um pitch day, com diversas startups e fintechs, para que possam apresentar suas soluções. Neste ano, um dos frutos da parceria com uma empresa iniciante teve como resultado um projeto na área de telecomunicações, para a melhoria da operadora de rede TBNet.

Entre os desafios do ano, Robert destaca a área de segurança da informação e a priorização dos investimentos: "Tratamos a segurança como uma parte da cultura, que não depende apenas de ferramentas e sistemas, com o objetivo de conscientizar de forma clara todos os nossos colaboradores e parceiros".

## Boa Vista

### Waldir Bento de Santis

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



**Cargo:** CIO

**Tempo de empresa:** 8 anos

**Tempo no cargo atual:** 7 anos

**Tempo de carreira em TI:** 41 anos

**Formação acadêmica:** Economia (Universidade Mackenzie)

**Passatempos:** Caminhada, ciclismo, motores e viagens

A Boa Vista SCPC (Serviço Central de Proteção ao Crédito) nasceu de empresas estabelecidas e com tecnologias divergentes, por isso a missão do diretor executivo de TI, Waldir Bento de Santis, é a integração e transformação de tecnologias de dados e arquiteturas, aumentando a qualidade percebida pelos clientes.

A equipe de TI é responsável pela gestão de tecnologias híbridas, para melhorar a disponibilidade dos sistemas que suportam o crescimento das consultas dos clientes. O volume de dados e transações, segundo ele, se multiplicou nos últimos anos, passando de 1,3 bilhão de transações ano para 4,3 bilhões em 2018: "A gestão de equipes multidisciplinares foi um dos grandes desafios encontrados com a criação de um site tier 3, que nos coloca em posição privilegiada no mercado em que atuamos".

A movimentação de todas as consultas recebidas dos clientes para o site tier 3 permitiu uma oferta mais robusta em segurança e capacidade de atendimento, acompanhando o crescimento planejado para os próximos dois anos. "O desafio foi não interromper o atendimento dos clientes, viabilizando a escalabilidade do crescimento, com controle de custos e investimentos", diz Waldir.

Os projetos foram desenvolvidos em ambientes de Big Data, com gestão centralizada, para garantir a qualidade de dados que a empresa recebe do mercado, criando visões por diferentes canais. "Adotamos a estrutura de TI bimodal, mantendo o legado e dando rapidez à inovação, com equipes focadas em novas soluções", afirma.

A base de dados da Boa Vista contém mais de 350 milhões de informações comerciais sobre consumidores, e registra 42 milhões de transações de negócios por dia. Também atua no mercado de segurança eletrônica de transações e identificação. Rotineiramente, a empresa captura grandes volumes de dados de segurança como eventos da rede, de aplicativos de software e de ação de pessoas. "Esse ambiente evolui constantemente para o atendimento de novas necessidades, como a implementação de melhorias nos processos de captura, processamento e análise de dados de diferentes tipos e domínios, o enriquecimento e melhorias dos ativos, e a construção de capacidades de análise com base nas prioridades dos clientes", explica Waldir.

## Volkswagen

### José Roberto Giro

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

**Cargo:** CIO

**Idade:** 49 anos

**Tempo de empresa:** 30 anos

**Tempo no cargo atual:** 7,5 anos

**Tempo de carreira em TI:** 30 anos

**Formação acadêmica:** Graduado em Matemática com ênfase em Análise de Sistemas; Pós-Graduação em Administração de Empresas, e MBA em Marketing e Negócios Internacionais.

**Passatempo:** Viajar

As tecnologias de Inteligência Artificial e sistemas analíticos estão bastante presentes nos novos projetos da área de TI da Volkswagen em 2018. Um dos mais importantes, segundo o CIO, José Roberto Giro, foi o desenvolvimento do Manual Cognitivo para o lançamento do Virtus, apresentado em janeiro.

Inteiramente criado pela equipe brasileira, o manual usa Inteligência Artificial para reconhecer comandos de voz em linguagem natural. Por meio de um aplicativo no celular, o proprietário consegue interagir em linguagem natural usando voz ou texto, e o software dá orientações sobre os questionamentos que possam surgir a respeito do carro, como capacidade do tanque, pressão dos pneus, etc. É possível, por exemplo, fotografar o painel registrando a luz de alerta. Com essa informação o sistema orienta o motorista quanto às ações a serem tomadas. O aplicativo também permite ao usuário fazer consultas a diversas funcionalidades do veículo, como por exemplo a utilização do sistema de entretenimento do carro. "Essa tecnologia embarcada é uma solução para substituir os manuais impressos que costumam ter mais de 200 páginas e pouca gente lê", lembra Giro. O projeto foi realizado pela equipe de TI da companhia em conjunto com o time da IBM, com o uso do supercomputador Watson.

Outro destaque são os vários projetos corporativos usando Big Data, em fase de definição da arquitetura, para consolidar informações que vão alimentar várias áreas da companhia como recursos humanos, manufatura e vendas. Em Internet das Coisas (IoT), a equipe está testando um sistema para gerenciamento de ferramental, que dará maior controle sobre as peças enviadas pelos fornecedores.

Além dos projetos de inovação, outros desafios demandaram esforços de toda a equipe para adequar-se às exigências regulatórias, com a implantação do e-Social e Bloco K, que faz o controle da movimentação de materiais.

Em 2019, os planos da empresa incluem a continuidade dos investimentos na digitalização e um trabalho mais aprofundado no desenvolvimento de plataformas de informação e sistemas analíticos que auxiliem a tomada de decisão dos executivos.

## BIC

### Leandro Cresta

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



**Cargo:** Diretor de TI para América Latina

**Idade:** 46 anos

**Tempo de empresa:** 3,5 anos

**Tempo no cargo atual:** 2 anos

**Tempo de carreira em TI:** 21 anos

**Formação acadêmica:** Engenharia de Computação na Unicamp e MBA na Fundação Dom Cabral

**Passatempo:** Degustar queijos e vinhos

A construção de uma plataforma de Big Data em parceria com a Nielsen, para tabular e normalizar os dados de gestão com informações de mercado das três categorias de produtos produzidos pela BIC (lâminas, isqueiros e papelaria), em nove países latino-americanos, foi o principal projeto da área de TI da fabricante francesa. Os dados alimentam um dashboard visualizado pela área de marketing para acompanhar presença da BIC no mercado, em valor e em quantidade de produtos vendidos. Essas informações vão alimentar campanhas de marketing, planos estratégicos, lançamento de produtos e permitir a revisão de políticas comerciais, explica Leandro Cresta, diretor de TI para a América Latina.

A fábrica da BIC, localizada em Manaus (AM), é a única no mundo que produz as três categorias de produtos e a linha está sempre em busca de inovação. Em 2017, a matriz francesa iniciou um piloto para a leitura de dados de produção que vai alimentar um banco de dados, o global data warehouse, e produzir indicadores operacionais em tempo real. O projeto deve se estender a outras geografias quando a empresa padronizar elementos de máquinas de produção e ganhar escala.

Em 2019, a área de TI vai expandir a plataforma de Big Data de informações do mercado para ter visibilidade em tempo real de informações sobre vendas, discriminação de produtos e distribuição e posicionamento do produto no ponto de venda, para acompanhar a eficiência da cadeia logística. O sistema também vai integrar dados das mídias sociais, para entender o comportamento do consumidor e sua relação com o desempenho na cadeia de valor da companhia.

Todos os sistemas da BIC estão migrando para a nuvem, tanto assim que a companhia não mantém mais infraestrutura local em nenhum país da América Latina, acessando dois data centers externos, um localizado na França e outro nos Estados Unidos.

Entre os desafios do cargo, segundo Leandro, está o desenvolvimento de mão de obra interna e reciclagem da equipe para aprimorar o conhecimento técnico: "Também é difícil encontrar parceiros que tragam diferencial na execução de projetos em tecnologias ágeis e inovadoras".

## Bosch

### Luis Otavio Amatto Pinho

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

**Cargo:** Vice-Presidente IT Américas e CIO Latam

**Idade:** 56 anos

**Tempo de empresa:** 30 anos

**Tempo no cargo atual:** 4 anos

Tempo de carreira em TI: **35 anos**

**Formação acadêmica:** Bacharel em Análise de Sistemas – MBA IT, MBA Controladoria

**Passatempo:** Motociclismo

**T**razer a responsabilidade sobre vários serviços de TI da Alemanha para o Brasil, tornando a filial a primeira opção de suporte, foi uma das estratégias da Robert Bosch neste ano. A área passou a dar suporte a todas as unidades latino-americanas de inovação, incluindo negócios de agro e mineração, em que a empresa não atuava, explica Luis Otavio Amatto Pinho, vice-presidente de IT para as Américas e CIO para América Latina. Já no ano passado, a equipe local desenvolveu um projeto de monitoramento de servidores para as demais unidades mundiais.

Como fornecedora de tecnologias e serviços, inovação é a chave da operação da Bosch. Em parceria com a WeMe, aceleradora de Campinas (SP), desenvolveu vários projetos na área automotiva, agronegócio e mineração na área de Internet das Coisas (IoT), conectividade, sensores, softwares e serviços, soluções de Inteligência Artificial e visão computacional.

Tecnologias para a indústria 4.0 também são destaque, com sistemas para melhoria da produtividade na pecuária e nas plantações, além de casas inteligentes. Além de usuária, a Bosch é provedora de soluções como processos de rastreamento e monitoramento, automação do fluxo de dados e padronização dos processos, rastreamento das operações e redução dos gastos de manutenção. Um dos destaques é a plataforma ActiveCockpit, desenvolvida pela Bosch Rexroth para comunicação interativa, que processa e visualiza os dados da produção em tempo real. A empresa tem vários projetos de Big Data em andamento e já implantados, como o do carro autônomo.

Entre os destaques do ano, Luis cita a motivação dos funcionários para dar suporte às demandas de tecnologia e às áreas de inovação ao mesmo tempo. Durante o 30º. Salão Internacional do Automóvel, realizado entre 8 e 18 de novembro, em São Paulo, a Bosch mostrou soluções de mobilidade, automação, conectividade e eletrificação, condução autônoma e realidade virtual. Outra novidade foi o serviço de compartilhamento de viagens – SPLT –, oferecido pela empresa norte-americana Splitting Fares, recentemente adquirida pela Bosch, e o lançamento do Project Assistant, aplicativo gratuito para integradores de sistemas de videomonitoramento.

## Whirlpool

### Renata Marques

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



**Cargo:** CIO para a América Latina

**Idade:** 49 anos

**Tempo de empresa:** 5 anos

**Tempo no cargo atual:** 5 anos

**Tempo de carreira em TI:** 25 anos

**Formação acadêmica:** Processamento de Dados - Mackenzie, Administração- FAAP e MBA na Pittsburg University - Katz

**Passatempo:** Fotografia

**C**onectar o produto ao cliente para facilitar as vendas foi uma das principais iniciativas da equipe de TI da Whirlpool. Um exemplo foi o lançamento do Smartbeer, cervejeira conectada por sensores, que ajuda o consumidor a controlar de forma remota a temperatura e o estoque de cervejas, fazendo a compra por meio de um aplicativo conectado a dois marketplaces. “Resumindo, é o fim da saideira”, brinca a CIO para América Latina da Whirlpool, Renata Marques.

No ano passado, a equipe se debruçou sobre projetos estruturais para apoiar a jornada digital da empresa, com a implantação de um hub de APIs para dar mais agilidade às integrações entre os diversos ecossistemas de negócios e melhorar a experiência do consumidor. Segundo Renata, esses projetos foram apoiados por equipes capacitadas em metodologias ágeis: “Neste ano, ampliamos o número de funcionários, mas um dos principais desafios foi a dificuldade de encontrar pessoas capacitadas”.

Para ter agilidade na busca de soluções, a empresa fez parcerias com startups nas áreas de gerenciamento interno de tarifação e controle de cobrança de telefonia, e para aperfeiçoar a visibilidade do status de entrega dos produtos. A Whirlpool acessa um data center próprio nos Estados Unidos e adotou nos últimos dois anos estratégias de migração para nuvem. “Todos os novos projetos já nascem em cloud, porque a empresa já percebeu como esse modelo traz mais agilidade às entregas”, conta Renata.

Com a desaceleração da economia, a área enfrentou outros desafios como a renegociação de contratos e serviços e a busca de investimentos com retorno era mais imediata. Em 2019, o foco serão projetos estruturantes de integração, como expansão de APIs e microsserviços, sistemas voltados ao consumidor, comércio eletrônico e a adaptação de processos no conceito da indústria 4.0.

O papel do CIO, segundo ela, passa por constante mudança: “Além de conhecer do negócio e seus desafios, é preciso buscar constantemente soluções dentro e fora de sua indústria, alavancar novos modelos de negócio e em paralelo atrair talentos e desenvolver seu time para se adaptar e acompanhar esta mudança”.



## Eurofarma

### Daniel Alexandre Brito Ferreira

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

**Cargo:** Gerente corporativo de TI

**Idade:** 39 anos

**Tempo de empresa:** 18 anos

**Tempo no cargo atual:** 5 anos

**Tempo de carreira em TI:** 23 anos

**Formação acadêmica:** Graduação em Tecnologia de Processamento de Dados pela FIAP, MBA em TI pela Poli-USP e MBA em Gestão de Negócios pela FIA.

**Passatempos:** Música, esportes, filmes e viagens.

Entre os mais de 150 projetos executados pela equipe de TI da Eurofarma, o gerente corporativo, Daniel Alexandre Brito Ferreira, destaca a migração do SAP ECC 6.0 para o S/4 HANA como o destaque do ano. O sistema, que está em fase final de testes e tem previsão de entrada em produção em janeiro de 2019, foi desenvolvido para o mundo da computação em nuvem com o objetivo de simplificar processos. "A implantação do novo ERP é uma atualização tecnológica fundamental para suportar e alavancar nossos negócios, trabalhar com grandes quantidades de dados em tempo real, contar com interface mais amigável, intuitiva e móvel para os usuários, além da facilidade de integrar novas soluções cloud ou on-premises de qualquer fabricante", diz ele.

Além da implantação do S/4, Daniel cita iniciativas em segurança da informação e governança de TI, com a criação de um departamento dedicado, com um SOC 24x7 para monitorar todos os ambientes da empresa.

Em 2015, a Eurofarma migrou a maioria dos sistemas para um data center externo nas modalidades host e colocation, mantendo na estrutura interna somente alguns servidores. As soluções em nuvem, segundo ele, permitem mais rapidez nas implantações e baixo envolvimento do time de TI: "O modelo traz mais flexibilidade e agilidade na entrega das soluções e abre possibilidades para a shadow IT". Ele afirma que esses sistemas são pouco customizáveis, requerem pouca adaptação dos usuários e uma análise mais criteriosa no momento da escolha da solução a ser implementada.

Para dar conta de todas as inovações na saúde – telemedicina, robótica, Internet das Coisas, Inteligência Artificial, analytics e impressão 3D –, ele promoveu o programa Synapsis, em parceria com a Endeavor, para apoiar empreendedores com alto potencial de crescimento, e que resultou na seleção de 12 startups.

Entre os novos projetos para 2019, Daniel destaca o sistema de Rastreabilidade de Medicamentos, iniciativas para atender a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e a ampliação do uso de inteligência artificial e sistemas analíticos.

## Aché

### Eduardo Kondo

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



**Cargo:** Gerente executivo de TI

**Idade:** 42 anos

**Tempo de empresa:** 5 anos

**Tempo no cargo atual:** 5 anos

**Tempo de carreira em TI:** 23 anos

**Formação acadêmica:** MBA – Gestão Empresarial pela FGV; MBA – PDE pela Fundação Dom Cabral; Pós-Graduado em Marketing pela FAAP; Administração de Empresas pela FMU

**Passatempo:** Viajar com a família.

A indústria farmacêutica é uma das mais complexas quando o assunto são dados, com um grande volume de informações de mercado, demanda, concorrência e preços. Nesse cenário, nasceu o I.S.A. – Intelligence, Smart e Analytics, projeto desenvolvido pelo laboratório Aché para reunir todos os dados da empresa e do mercado em um único ambiente, de forma segura, prática e ágil, conta o gerente executivo de TI, Eduardo Kondo. A plataforma permite acesso das diversas áreas da empresa no esquema 24x7, para que possam fazer suas próprias análises, otimizando o tempo e a qualidade do trabalho. Interfaces abertas permitem a integração com outras tecnologias, consolidando informações em dashboards interativos, permitindo ir até o detalhe. Todos os relatórios são criptografados para garantir distribuição segura de dados por diferentes canais, como e-mails, por exemplo.

Kondo destaca o desenvolvimento, no ano passado, do programa Cuidados pela Vida, sistema para melhorar o gerenciamento de informações e a comunicação com o cliente final, analisar as interações com os consumidores e aumentar as vendas e a eficiência das campanhas de fidelização dos pacientes por meio da integração com o software de CRM da Salesforce. O programa foi integrado ao sistema de Inteligência Artificial Watson, da IBM, para rastrear informações dos pacientes, simplificar tarefas repetitivas e fornecer recomendações para a área de marketing, criando um diálogo mais produtivo com o paciente para a entrega de serviços que auxiliam na manutenção do tratamento. Com a ferramenta, foi possível reunir as informações de mais de 7 milhões de pacientes, contemplando suas transações de vendas e informações de parceiros como farmácias, médicos e serviços de teleorientação (enfermeiros 24 horas), além da organização interna de hierarquia de dados, diz Kondo.

Em 2019, entrará em operação a nova fábrica da Aché em Cabo de Santo Agostinho, próximo a Recife, em Pernambuco, onde toda a arquitetura foi desenhada para atender os requerimentos de indústria 4.0, com investimentos de R\$ 500 milhões.

## Farmoquímica

### Karla Leite Fonseca

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

**Cargo:** Gerente executiva de TI

**Idade:** 50 anos

**Tempo de empresa:** 9 anos

**Tempo no cargo atual:** 5 anos

**Tempo de carreira em TI:** 23 anos

**Formação acadêmica:** Administração com ênfase em Análise de Sistemas

A área de TI da Farmoquímica, que produz e comercializa medicamentos sob prescrição médica, priorizou a reestruturação da arquitetura sistêmica, para suportar as aquisições e o crescimento das empresas. Desde o ano passado, foi migrando seus principais sistemas para a nuvem, incluindo as soluções SAP, e, segundo a gerente executiva de TI, Karla Leite Fonseca, superou diversos desafios: "O novo ambiente permitiu melhor desempenho e maior facilidade de acesso aos dados, que agora estão disponíveis diretamente em algumas ferramentas".

Entre os destaques do ano, a executiva aponta o desenvolvimento de um sistema para centralizar perfis médicos no conceito de Big Data e Internet das Coisas.

Com duas fábricas — uma de 26 mil metros quadrados e outra com 1,2 mil metros quadrados de área construída — na cidade do Rio de Janeiro, conta com uma linha de mais de 40 medicamentos em diversos segmentos terapêuticos.

Para adotar o modelo de indústria 4.0, a área estuda a evolução das fábricas com o mapeamento de oportunidades e desafios, os níveis de maturidade operacional do negócio, e especificação de cada operação. "Em uma indústria como a nossa, que queira migrar para o modelo de produção 4.0, é necessário contar com um ecossistema que viabilize a coleta e análise de dados da operação, e é essa maturidade que estamos buscando", diz Karla. "A desaceleração econômica fez com que priorizássemos projetos estratégicos de aumento de produtividade", afirma.

Com foco em inovação, entre os planos para 2019, Karla faz questão de mencionar o trabalho com startups que participam do Cubo, espaço de empreendedorismo mantido pelo Banco Itaú: "Buscamos sinergia entre todas as áreas, para eliminar fronteiras e aprofundar a transformação digital. O CIO tem a responsabilidade de conduzir essas mudanças na organização com um papel mais estratégico de negócio e não apenas técnico".

## Theraskin

### Marco Antônio Cardoso

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



**Cargo:** Gerente de TI

**Idade:** 52 Anos

**Tempo de empresa:** 8 anos

**Tempo no cargo atual:** 8 anos

**Tempo de carreira em TI:** 30 anos

**Formação acadêmica:** Tecnologia da Informação (Hebraico Brasileira Renascença), Engenharia de Redes (Novell), MBA Direção Estratégica (FGV), MBA Executivo Internacional (Ohio University), Turnaround Management (FGV), Innovation of Products and Services (MIT)

**Passatempos:** Corrida e bicicleta

A digitalização dos processos para melhorar o atendimento de diversos públicos — consumidores, médicos e colaboradores — determinou o rumo dos projetos da Theraskin, fabricante de medicamentos dermatológicos e dermocosméticos. O gerente de TI, Marco Antônio Cardoso, destaca o uso do IBM Watson para a área de pesquisa e desenvolvimento com a montagem de uma equipe multidisciplinar, que trabalha para antecipar soluções aos pacientes com foco na qualidade de vida.

Outro projeto importante foi a implantação do Google Gsuite Fase para os sistemas de e-mail, chat, videoconferência, planilhas, apresentações, documentos, calendário e formulários com ferramentas colaborativas e integradas que usam inteligência artificial. A área também está desenvolvendo um novo site para consumidores e um aplicativo para facilitar o trabalho dos médicos. Em 2019 planeja montar um Big Data para extrair insights para as áreas de marketing e comercial, e desenvolver um chatbot para os colaboradores, com aplicativos interativos que respondam rapidamente a questões básicas e estratégicas, substituindo análises de relatórios e e-mails entre departamentos. Outra iniciativa é o desenvolvimento de uma plataforma de comunicação móvel multicanal (unindo SMS, e-mail, voz e What's app) para campanhas de marketing, comercial e endomarketing, e a implantação de uma área de ciência de dados voltada a inteligência de mercado, produtividade e CRM.

"No conceito de indústria 4.0, estamos trabalhando para preparar várias linhas da área de produção para a rastreabilidade de medicamentos, atendendo à solicitação da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária)", diz Marco. A Theraskin conta com data center próprio e, segundo ele, prevê migrar gradativamente sua infraestrutura para um modelo de serviços em nuvem pública ou privada: "O uso do Gsuite em nuvem mudou a forma como os sistemas são percebidos na empresa, e usar os aplicativos em qualquer dispositivo, com toda a segurança e rastreabilidade, fez com que os colaboradores passassem a demandar soluções com as mesmas características", explica.

## Unigel

### Cláudia Anania

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

**Cargo:** Diretora Corporativa de TI

**Idade:** 50 anos

**Tempo de empresa:** 8,5 anos

**Tempo no cargo atual:** 2 anos

**Tempo de carreira em TI:** 30 anos

**Formação acadêmica:** Ciência da Computação pela PUC-SP, MBA em Arquitetura e Gestão de Infraestrutura de TI na FIAP, Pós-Graduação em Gestão e Governança de TI no SENAC.

**Passatempos:** Viajar, degustar vinhos e fazer palavras cruzadas com o filho

O principal projeto entregue pela área de TI da Unigel, conglomerado industrial do setor de transformação e petroquímica, foi a implantação do Microsoft Dynamics CRM. O sistema, integrado ao ERP Datasul, possui listas de preços e encargos financeiros definidas pelas áreas de negócio, garantindo que os valores praticados pelo setor comercial estejam de acordo com as regras ou que passem pela aprovação da alta direção. "O projeto melhorou os processos, permitindo mudanças ágeis nas estratégias de preços e encargos", explica a diretora corporativa de TI da Unigel, Cláudia Anania.

No ano passado, a área implantou o sistema Ordem de Transporte, desenvolvido internamente, com apoio de dois parceiros, e que faz o acompanhamento de todo o percurso dos caminhões dentro da planta e o tempo de permanência em cada etapa do processo: entrada, pesagem inicial, carga/descarga, pesagem final e saída. Os registros são feitos por coletores portáteis de dados, permitindo maior controle de cobranças e melhoria em etapas que exigiam um longo tempo, com redução de custos. O projeto integrou as ordens de transporte com o medidor mássico de carregamento, permitindo a leitura pelos coletores dos lacres dos caminhões, dando mais agilidade e acuracidade às informações e segurança ao processo, afirma Claudia.

Entre os novos projetos previstos para o ano que vem está a implantação de uma solução de Inteligência Artificial para análise de crédito, liberando os analistas financeiros para atividades que tragam mais valor à companhia. No conceito de indústria 4.0, Claudia destaca a integração do sistema de controle de produção (SDCD) de uma planta química da Unigel ao ERP Datasul, de forma on-line. Essa integração vai permitir o acompanhamento dos estoques de produto acabado e matéria-prima em tempo real, dando mais rapidez nas tomadas de decisão e flexibilidade para as áreas de vendas. A Unigel tem infraestrutura própria de servidores e armazenamento, com co-location no data center da Embratel em nuvem privada, permitindo acesso remoto dos sistemas corporativos.

## Greenbrier Maxion

### Euro José Ferreira

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



**Cargo:** Gerente de TI

**Idade:** 60 anos

**Tempo de empresa:** 35 anos

**Tempo no cargo atual:** 15 anos

**Tempo de carreira em TI:** 37 anos

**Formação acadêmica:** Análise de sistemas

**Passatempos:** Futsal e tênis de mesa

Em 2017, a área de TI da Greenbrier Maxion mudou o sistema de RH e em 2018 foi a vez da consolidação desse ambiente. Para dar mais eficiência ao trabalho, o setor de tecnologia foi estruturado em uma supervisão de infraestrutura e desenvolvimento, e outra de sustentação de sistemas. "Com isso, os indicadores de performance foram redefinidos e ficaram mais claros para o negócio", explica o gerente de TI, Euro José Ferreira. A companhia tem investido em novas tecnologias para o chão de fábrica, com sistemas baseados em Internet das Coisas (IoT) na planta de Cruzeiro, e planos para implantar esse conceito também na unidade de Hortolândia, ambas no interior de São Paulo. Segundo Euro, a aplicação de IoT nas fábricas vem se consolidando e uma das consequências será a adoção de Big Data para processar e extrair mais informações dos processos e ajudar na manutenção preditiva: "O maior desafio do ano foi fazer projetos ainda melhores, mas com mais foco em redução de custos".

Uma das fábricas conta com um sistema de MES (Manufacturing Execution Systems), que deve evoluir para a estratégia de indústria 4.0. Outra iniciativa será a implantação de reconhecimento de imagem para tratamento térmico. A Greenbrier Maxion tem data centers próprios e por enquanto não planeja migrar para sistemas em nuvem. A tecnologia, segundo Euro, é vista na empresa como estratégica e não como despesa: "Como em todas as áreas, demos nossa contribuição à redução dos custos, redefinimos projetos e auxiliamos na manutenção dos negócios".

Nascida a partir da união entre Greenbrier, Amsted Rail e Iochpe-Maxion, a Greenbrier Maxion, com sede em Hortolândia (SP), oferece soluções integradas para o setor ferroviário e é considerada a maior operação ferroviária da América do Sul, com capacidade de produção de vagões de carga, trucks, serviços de reforma, adaptação e modernização de vagões e seus componentes, além de leasing. Faz parte do grupo a AmstedMaxion, fundição situada em Cruzeiro (SP), que opera no desenvolvimento e fabricação de rodas de aço, fundidos ferroviários e sistemas de choque e tração, peças para os setores de máquinas e equipamentos de construção civil, mineração e sucroalcooleiro.



## Vale

### Gustavo da Cunha Vieira

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

**Cargo:** CIO Global

**Idade:** 45 anos

**Tempo de empresa:** 18 anos

**Tempo no cargo atual:** 2 anos

**Tempo de carreira em TI:** 25 anos

**Formação acadêmica:** Especialização em Redes de Computadores e MBA em Gestão e Liderança

**Passatempo:** Praticar esportes

Desde 2017, a área de TI da Vale vem montando um portfólio de transformação digital com foco no conceito de indústria 4.0. "São mais de 200 projetos em andamento e vários bons resultados atingidos em projetos de advanced analytics, Inteligência Artificial, Internet das Coisas (IoT), veículos autônomos e robotização, direcionados ao aumento de produtividade, eficiência e redução de custos das nossas operações", afirma o CIO global, Gustavo da Cunha Vieira.

Um dos projetos de destaque foi a implantação de um Centro de Operações Integradas, para a área de minério de ferro. O centro, de acordo com Gustavo, integrou o supply chain, gerando visibilidade dos eventos operacionais e facilitando a tomada de decisão: "Usamos algoritmos de otimização específicos para buscar o melhor planejamento da cadeia produtiva, considerando operações de mina, ferrovia, pelotização e porto. A primeira fase desse projeto trouxe benefícios de US\$ 396 milhões em 2017".

Com a implantação de sensores e tecnologia digital, foi possível operar remotamente ou manter perfuratrizes e escavadeiras trabalhando em ritmo normal durante as trocas de turno e períodos de explosão dentro das minas subterrâneas no Canadá. A iniciativa permitiu o aumento de produção, redução de riscos de acidente e aumento da vida dos ativos, trazendo um ganho potencial de 54 mil toneladas adicionais de produção anual de níquel na mina onde foi implementado. Outra iniciativa que transformou processos na Vale foi um sistema de vídeo analytics para detecção e prevenção de falhas nas ferrovias. Por meio de machine learning, foi possível prever e identificar os possíveis locais de falhas e problemas ao longo dos 14 mil quilômetros de ferrovias, ajudando na alocação correta da mão-de-obra e materiais, reduzindo custos e aumentando a disponibilidade da malha logística. "Como resultado conseguimos reduzir em 85% o número de fraturas nos trilhos trazendo uma redução de custo e ganho potencial de R\$ 23,4 milhões", garante Gustavo.

Com uma área de inovação criada há mais de cinco anos, a empresa promove hackatons e é parceira de startups em diferentes regiões do mundo. Os projetos conjuntos mais significativos, segundo Gustavo, foram na área de vídeo analytics, mobilidade e manutenção industrial.

## Votorantim Cimentos

### Humberto Takaharu Shida

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



**Cargo:** CIO Global

**Idade:** 45 anos

**Tempo de empresa:** 5 anos na Votorantim Cimentos e 22 anos no Grupo Votorantim

**Tempo no cargo atual:** 2 anos

**Tempo de carreira em TI:** 22 anos

**Formação acadêmica:** Graduado em Engenharia de Produção Mecânica pela USP/EESC, pós-graduação em Gestão da Produção pela UFSCar e Controladoria pela FGV, com MBA Executivo Internacional em TI e Gestão Estratégica de Negócios pela Ohio University e FGV

**Passatempos:** Pescar e jogar tênis

Com um portfólio de aproximadamente 50 projetos, o CIO global da Votorantim Cimentos, Humberto Takaharu Shida, destaca um em especial: o desenvolvimento da plataforma Spectrum em duas fábricas, que permitiu analisar de forma preditiva on-line o comportamento e anomalias de máquinas e equipamentos, para aumentar a confiabilidade operacional, por meio de sensores e advanced analytics. "Durante a fase de implementação, já passamos a colher os benefícios, com a aprovação do projeto em todas as nossas plantas", diz ele.

Em 2017 a área já havia desenvolvido várias iniciativas relacionadas aos pilares da indústria 4.0 com foco no cliente, com destaque para o APP do Motorista, uma plataforma de relacionamento com os motoristas autônomos, que permite agendamentos de carregamento, visão financeira, avaliações e fidelizações.

Outro projeto importante foi o APP Engemix, uma plataforma que conecta os clientes do processo de concreto, oferecendo informações logísticas on-line e serviços.

A Votorantim tem um programa de Open Innovation e lançou sete desafios relacionados à indústria 4.0. Neste ano, a área ampliou o escopo para avaliar mais soluções relacionadas à área de concreto. Outra frente é a chamada Fast Tracking, um canal para a aceleração de startups mais maduras, com a contratação da Geoinova, que oferece uma solução para gestão digital de territórios, analisando imagens de forma inteligente e on-line.

O Plano Diretor de Automação e Informação da empresa, de acordo com Shida, busca estruturar uma planta padrão em produtividade nas principais fábricas: "São várias as iniciativas, desde a manutenção avançada preditiva, Centro de Comando Operacional, computadores de bordo nos ativos da mineração e otimização de malhas de controles".

Para 2019 a área prevê o desenvolvimento de uma solução omnichannel substituindo os multicanais de CRM, Força de Vendas Externa e URA Contact Center, oferecendo uma experiência única aos clientes.

## Hospital Sírio-Libanês

### *Ailton Brandão*

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

**Cargo:** Diretor Corporativo de TI

**Idade:** 53 anos

**Tempo de empresa:** 1 ano

**Tempo no cargo atual:** 1 ano

**Tempo de carreira em TI:** 30 anos

**Formação acadêmica:** Engenharia Eletrônica e especialização em Administração de empresas

**Passatempos:** Viagens e cinema

O Sírio-Libanês assumiu a operação dos ambulatórios dos bancos Votorantim, Itaú e Santander e a equipe de TI ficou responsável pelo desenvolvimento e a implantação da Plataforma de Saúde, voltada à prevenção e ao atendimento do médico da família de todos os funcionários dessas instituições. "Usando Big Data e o programa de relacionamento com o cliente da Salesforce, o sistema ficou mais amigável na comunicação com o paciente", conta o diretor de TI, Ailton Brandão.

Ele explica que, após responder um questionário digital, a Plataforma de Saúde centraliza informações como internações e consultas: "O sistema é voltado à prevenção e atuação do médico da família dos ambulatórios das empresas e acompanha aquele paciente, diminuindo os gastos com a saúde dos funcionários".

A equipe desenvolveu também um aplicativo móvel, que entrará em operação no início do próximo ano, que acompanha o tratamento do paciente. O app lembra a hora de tomar o remédio e incentiva atividades como se hidratar, alerta sobre as consultas e terapias.

Outro projeto importante foi a implantação de 20 quiosques de autoatendimento para diminuir filas de espera na chegada ao hospital. Por meio de tablets, em um sistema intuitivo, o paciente, orientado por atendentes, informa o número da carteirinha e pedido médico, acelerando o tempo de encaminhamento para o exame. O próximo passo, segundo Ailton, é permitir que o paciente adiante esse procedimento pelo celular enquanto está a caminho do hospital.

O Sírio tem uma área de inovação e trabalhos em andamento com startups na área de machine learning. Um dos projetos, fruto dessa parceria, é o acompanhamento da evolução do paciente na UTI, fundamental nas primeiras horas de internação. Por meio de sensores – no conceito de IoT –, os dados capturados vão para um data lake, que auxilia na avaliação da real condição do paciente. De olho nos novos projetos, o hospital contratou novos perfis de profissionais como arquitetos digitais, cientistas de dados e scroll másters, que planejam o desenvolvimento de sistemas ágeis. O próximo desafio, segundo Ailton, é implantar o hospital sem papel: "A digitalização centraliza informações e melhora a jornada do paciente".

## Associação Congregação de Santa Catarina - ACSC

### *Jesus de Francisco Garcia*

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



**Cargo:** Gerente de TI

**Idade:** 60 anos

**Tempo de empresa:** 35 anos

**Tempo no cargo atual:** 15 anos

**Tempo de carreira em TI:** 37 anos

**Formação acadêmica:** Análise de sistemas

**Passatempos:** Futsal e tênis de mesa

O Projeto Transformação, pelo qual as unidades hospitalares passaram a trabalhar em rede, foi a iniciativa de maior impacto na Associação Congregação de Santa Catarina (ACSC). Seis unidades foram interligadas em uma única base de dados, trazendo maior padronização e governança. O projeto, segundo o diretor corporativo de TI, Jesus de Francisco Garcia, trouxe ainda mais segurança aos pacientes e informações mais ágeis e precisas para o negócio.

Além do sistema e da base de dados unificada, a equipe padronizou processos, cadastro e protocolos assistenciais. "Dessa forma, tivemos uma melhoria em todos os indicadores de segurança do paciente e bons resultados financeiros", diz Jesus. A implantação da camada de integração, com interoperabilidade entre os vários sistemas, bem como a integração com parceiros e sistemas externos representou um grande desafio para a equipe. Esse projeto contemplou a interligação de laboratórios, planos de saúde, além de um robô para autorizações on-line. Uma das iniciativas de maior impacto na equipe interna da rede de hospitais foi o Glosa Zero, que centralizou processos e implantou sistemas de análise, permitindo a redução das glosas com a correção dos problemas em sua origem. Outra iniciativa inovadora foi o prontuário eletrônico unificado, consolidando os prontuários de diversos sistemas para o corpo clínico.

Em 2018, a ASCC abriu formalmente uma Gerência de Inovação, firmando parcerias com empresas de TI para desenvolvimento de projetos no conceito garagem, nas áreas de Internet das Coisas (IoT), saúde 4.0 e interação de pacientes e o corpo clínico.

O projeto Inteligência de Dados focou na construção do primeiro passo: uma base centralizada e estruturada dos diversos sistemas que compõem o portfólio de TI da ACSC. "Por meio dessa base, é possível fornecer os indicadores essenciais da operação para a alta gestão", explica Jesus.

Outros planos para o ano que vem incluem o projeto do hospital sem papel, por meio de assinatura digital dos profissionais de saúde e a implantação de salas de aula inteligentes.

No conceito de saúde 4.0, a ACSC está com um projeto piloto para coleta dos dados dos principais equipamentos e dispositivos médicos diretamente para o prontuário do paciente.

## Hospital São Camilo

### *Klaiton Luís Ferretti Simão*

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

**Cargo:** Diretor Corporativo de TI

**Idade:** 50 anos

**Tempo de empresa:** 6 anos

**Tempo no cargo atual:** 6 anos

**Tempo de carreira em TI:** 31 anos

**Formação acadêmica:** Graduação em Gestão Hospitalar, Pós-Graduação em E-learning e MBA em TI

**Passatempos:** Automobilismo e leitura

**A** obtenção da certificação de qualidade EMRAM6 da HIMSS, que mede o uso de TI como suporte à atividade assistencial em duas unidades do Hospital São Camilo, demandou um intenso trabalho de estruturação dos sistemas e recursos da área em 2018.

Foi necessária uma ampla mobilização para o desenvolvimento de aplicativos para o profissional de saúde e um sistema de agendamento via portal corporativo. Outros projetos incluíram a criação de painéis de visão gerencial de resultados assistenciais para operadoras de saúde, e a implantação de sistemas que permitem mais mobilidade no cuidado com o paciente à beira do leito. "Estamos acompanhando e contribuindo, no âmbito do grupo de estudos em TI da ANAHP (Associação Nacional de Hospitais Privados), com iniciativas relacionadas à transformação digital na área de saúde, especialmente em Inteligência Artificial, realidade aumentada, telemedicina, Internet das Coisas (IoT) e impressão 3D", afirma Klaiton Luís Ferretti Simão, diretor corporativo de TI do Hospital São Camilo. Um dos projetos em andamento é a aplicação de IoT para o monitoramento de ativos de engenharia.

Para ele, a inovação não deve se restringir a um departamento, mas permear todas as lideranças e profissionais da organização, para que tenham voz ativa e espaço para propor novas iniciativas: "O papel do CIO vai muito além do perfil técnico, pois é necessário que haja sensibilidade sobre as reais demandas do negócio e do planejamento estratégico da organização, a fim de estabelecer prioridades entre tantas ofertas de inovação, disponíveis hoje no mercado", destaca Klaiton. O hospital usa dois data centers próprios, incluindo a estrutura de recuperação de desastres, e tem vários sistemas em nuvem, como o ambiente de e-colaboração do Microsoft Office 365. "Essa experiência trouxe uma grande percepção de mobilidade e facilidade de compartilhamento de informações aos usuários", explica Klaiton.

Os planos para 2019 incluem novos estágios da certificação do EMRAM para os hospitais da rede, a criação da figura de um Chief Medical Information Officer (CMIO), um profissional médico com background em TI, para impulsionar os projetos referentes ao uso da tecnologia voltada ao cuidado do paciente.

## Dasa

### *Ricardo Orlando*

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



**Cargo:** CIO

**Idade:** 52 anos

**Tempo de empresa:** 2 anos e meio

**Tempo no cargo atual:** 2 anos e meio

**Tempo de carreira em TI:** 31 anos

**Formação acadêmica:** Graduação em Matemática pela USP; Pós-Graduação na FGV-CEAG em Administração e Mestrado em Gestão em Boston (EUA)

**Passatempo:** Esportes, corrida e navegação

**D** ar mais agilidade no atendimento ao cliente e atender as diversas demandas de sistemas da área médica mobilizaram a equipe de TI da Dasa em 2018. O CIO Ricardo Orlando destaca os projetos de digitalização dos serviços para o agendamento de exames e o desenvolvimento de recursos para o web check-in como os mais importantes e que tiveram como resultado mais agilidade no atendimento das unidades de medicina diagnóstica. Para facilitar a comunicação com o cliente, desenvolveu um sistema que envia as informações da preparação de exames de forma automática por Whatsapp, suportando 2 mil atendimentos por dia.

A área também atualizou o site de agendamento e automatizou o envio de informações aos clientes por meio de robôs, que ficaram responsáveis por dar informações básicas como o endereço da unidade.

Para uma melhor comunicação médico-paciente, a equipe reformulou o layout dos laudos de exames, facilitando a visualização dos resultados, com mais informações gráficas e visual moderno.

Segundo Ricardo, a área de TI da Dasa trabalha em células autossuficientes, de no máximo dez pessoas, que usam a metodologia ágil para o atendimento das demandas, diminuindo o tempo de entrega dos produtos: "Foi uma mudança de paradigma, que transformou o modo de trabalho em toda a empresa, da solicitação à entrega de soluções". No trabalho em células, cada área de negócio é responsável pela definição e acompanhamento, até a entrega do produto.

Outro projeto, que começou a ser desenvolvido em conjunto com a área médica, é um sistema baseado em Inteligência Artificial e Big Data, para auxiliar a análise de laudos por imagem, com mais informações e referências aos médicos. A Dasa é parceira do Cubo Itaú, um hub de inovação, que reúne fornecedores e startups, que tem um andar exclusivo para a área de saúde. A equipe também iniciou estudos para o monitoramento de geladeiras que preservam vacinas e exames de sangue em postos de saúde, no conceito de Internet das Coisas (IoT), evitando perda do material.

Uma das prioridades da área é a segurança da informação: além de investimentos contra ataques cibernéticos, a empresa está investindo na adaptação à nova Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).



## Liberty Seguros

### Ana Lucia D'Amaral

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

**Cargo:** CIO – Diretora de Tecnologia

**Idade:** 49 anos

**Tempo de empresa:** 14 anos

**Tempo no cargo atual:** 7 anos

**Tempo de carreira em TI:** 30 anos

**Formação acadêmica:** MBA em Gestão de Tecnologia (FGV)

**Passatempos:** Leitura e filmes

Um dos principais projetos da área de TI da Liberty Seguros em 2018 foi a implantação do DevOps em todo o ciclo de desenvolvimento de sistemas, com a melhora expressiva na qualidade e velocidade de entrega de todas as aplicações do portfólio, diz a diretora de tecnologia, Ana Lucia D'Amaral.

Outra iniciativa importante, segundo ela, foi a evolução da plataforma de Customer Relationship Management (CRM), com a reformulação da tela única dos gestores de negócio, que concentra as informações necessárias para o atendimento dos corretores de seguros: "O sistema ajudou os profissionais a atraírem mais negócios para a seguradora, com mobilidade e praticidade". Antecipando-se ao movimento de inovação aberta, a Liberty lançou no ano passado o Open Colab, um movimento para facilitar parcerias com startups, que teve a adesão de 247 empresas iniciantes.

A empresa tem investido em aumentar a capacidade de autosserviço, para que os segurados e corretores resolvam suas questões com mais autonomia, e no momento mais conveniente. Por meio de um aplicativo no celular, é possível chamar assistência, acompanhar o deslocamento do guincho, comunicar um sinistro por meio de mensagem de voz, tirar fotos e fazer um pagamento via cartão de crédito. Essas mesmas funcionalidades estão disponíveis no portal Meu Espaço Cliente e Corretor, com alto índice de adoção dos parceiros, conta Ana.

Para avaliar o perfil e conhecer melhor o segurado, a empresa aposta em telemetria. O aplicativo Direção em Conta, desenvolvido nesse conceito, avalia individualmente a forma como cada motorista dirige, para oferecer uma precificação de seguro mais personalizada. "O aplicativo já avaliou mais de 5 milhões de quilômetros rodados pelos clientes, identifica automaticamente quando os condutores estão dirigindo e monitora ocorrências como frenagens bruscas, velocidade média e até quantas vezes o celular é usado enquanto estão no volante", afirma. A partir desses dados, condutores que dirigem com segurança e de forma consciente podem receber até 30% de desconto nos seguros auto da Liberty, independentemente do seu gênero, idade ou histórico prévio, para quem concluir o programa de avaliação, com duração de 60 dias.

## Chubb

### Cibele Cardin

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



**Cargo:** CIO Brasil

**Idade:** 49 anos

**Tempo de empresa:** 4 anos

**Tempo no cargo atual:** 4 anos

**Tempo de carreira em TI:** 30 anos

**Formação acadêmica:** Tecnóloga em processamento de dados

**Passatempos:** Scrapbook e trabalhos manuais

Área de TI da Chubb, uma das maiores seguradoras do mundo, focou de forma especial a redução de sistemas legados em 2018, uma vez que a companhia passou por duas grandes fusões nos últimos anos. Ao mesmo tempo, o setor apoiou a diversificação de produtos e a automação de processos. Em 2018, a área foi requisitada para dar suporte a um acordo firmado entre a Chubb e a Zul Digital, startup do segmento de mobilidade urbana, que opera os aplicativos de Zona Azul Digital na cidade de São Paulo. Com base nessa parceria, foi possível oferecer um modelo de seguros em plataformas digitais. No mesmo ano, a equipe de TI também se envolveu com outro lançamento, feito pela Chubb em parceria com a ToGarantido, insurtech brasileira especializada na oferta de seguros inclusivos. O sistema de distribuição desses produtos tornou possível uma rápida contratação online do seguro, incluindo o celular com auxílio de chatbot para interação, conta a CIO Cibele Cardin.

A área, segundo ela, tem buscado apoiar todas as linhas de negócios: "Partindo dessa visão, estreitamos o foco em soluções voltadas para linhas pessoais e sistemas comerciais, explorando com mais intensidade os canais digitais e a diversificação de produtos. Além disso, passamos a trabalhar fortemente com machine learning, visando a automação cognitiva".

Em 2019, a meta da equipe é adotar metodologias ágeis em toda a empresa. "Isso requer transformação cultural e quebra de paradigmas para ter mais velocidade tanto na operação quanto na entrega do serviço", diz.

Um dos produtos oferecidos pela Chubb é um seguro de risco cibernético, com um sistema de pronta resposta a incidentes. Em caso de suspeita de ataque cibernético, o modelo permite que o segurado acione o serviço de telefonia 0800, para acessar imediatamente a equipe especializada de uma empresa parceira. Neste serviço, o gerente de resposta a incidente cibernético conta com o suporte de profissionais especializados, ao coordenar uma reação adequada ao tipo de situação que o segurado esteja enfrentando – considerando, por exemplo, prestação de serviços jurídicos, regulatórios e de investigação forense, além de monitoramento do crédito, comunicação pública da crise e consultas de possíveis fraudes e roubos de identidade.

## SulAmérica

### Cristiano Barbieri

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

**Cargo:** Head de Transformação Digital e Tecnologia

**Idade:** 43 anos

**Tempo de empresa:** 20 anos

**Tempo no cargo atual:** 1 ano

**Tempo de carreira em TI:** 22 anos

**Formação acadêmica:** Ciências da Computação com MBA em Projetos e Administração

**Passatempo:** Jogar tênis

A equipe de TI da SulAmérica concentrou esforços na transformação digital de toda a empresa, com foco em inovação e sistemas analíticos avançados. Seguindo essa estratégia, um dos projetos em destaque foi o Médico em Casa, pelo qual 500 mil usuários do aplicativo podem chamar um médico, em algumas especialidades, em sua casa, no conceito de Uber do Médico, trazendo comodidade e conforto aos clientes. "Nosso principal desafio foi a transformação cultural da empresa", conta o head de transformação digital e tecnologia da SulAmérica, Cristiano Barbieri.

A empresa criou uma garagem de inovação há três anos, em parceria com startups e equipes de desenvolvimento interno. Para Cristiano, a transformação digital trouxe a busca por ações mais rápidas e inovadoras, sendo necessário que a tecnologia e o negócio estejam juntos e orquestrados.

Outros projetos de digitalização contemplaram as operações de saúde referentes a solicitações de validações prévias de procedimentos e materiais, auditoria médica interna e externa, gestão de casos complexos, análise e pagamento de contas médicas e reembolsos.

Hoje, mais de 3 milhões de imagens circulam internamente na operação de sinistro de saúde, substituindo documentos impressos, dando mais agilidade e transparência ao acompanhamento dos processos, evitando a armazenagem de arquivos e facilitando a troca de informações.

Usando técnicas de machine learning e advanced analytics, a equipe automatizou análises e aperfeiçoou a gestão de custos. As contas de consultas e honorários médicos, por exemplo, são enviadas eletronicamente, sem a necessidade da impressão e envio do documento físico pelo prestador.

Desde janeiro de 2017, as solicitações de reembolso de consultas podem ser realizadas pelo segurado via aplicativo por meio do Portal do Segurado. Basta que o cliente fotografe o recibo com a câmera do smartphone, encaminhe-o digitalmente para a operadora e aguarde que os dados caiam no sistema e sigam o fluxo processual, que pode ser acompanhado do início ao fim, sem a necessidade de encaminhamento de papel no processo.

"Segurança continua tendo alta prioridade, pois o aumento do número de sensores traz ainda mais pontos de fragilidade", diz Cristiano.

## Bradesco Seguros

### Curt Cortese Zimmermann

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



**Cargo:** Diretor Gerente

**Idade:** 47 anos

**Tempo de empresa:** 2 anos

**Tempo no cargo atual:** 2 anos

**Tempo de carreira em TI:** 30 anos

**Formação acadêmica:** Administração de Empresas com ênfase em Análise de Sistemas de Informação pela PUC-RS e MBA em Administração de Empresas pela Harvard Business School

**Passatempo:** Cinema

Trabalhar com mais agilidade para um mercado consumidor cada vez mais exigente representou para o Bradesco Seguros investimentos crescentes na experiência digital com parceiros e clientes. A ideia é proporcionar eficiência operacional, oferecendo uma melhor experiência aos consumidores e parceiros de negócio. Para alcançar esse objetivo, o diretor gerente da Bradesco Seguros, Curt Cortese Zimmermann, destaca os projetos de simplificação de processos com envolvimento de Inteligência Artificial, robotização e lean IT, mobilidade e a segmentação de produtos e serviços com sistemas analíticos: "Já em 2017, desenvolvemos mais de 100 serviços lançados em aplicativo e web, além dos projetos de chatbot para atendimento aos clientes e o redesenho da Plataforma Integrada de Seguros (Pegasystems) para fazer da cotação até a apólice".

Com o uso do Watson, da IBM, a equipe desenvolveu um sistema que simula a análise de autorização de procedimentos médicos, sem ter que criar regras determinísticas. O objetivo foi fazer análises de sinistros a partir de conhecimentos adquiridos de processos anteriores, trazendo mais agilidade na resposta ao cliente: o Watson simula uma pessoa que analisa o passado e faz avaliações com base em probabilidades. "O grande desafio foi equilibrar a exigência de atendimento personalizado dos clientes e o uso de canais digitais para se comunicar com a empresa. Isso exige da seguradora um olhar mais amplo em relação ao lançamento de produtos e se eles de fato vão atender os anseios do consumidor", explica Curt.

Em colaboração com parceiros como a Europ Assistance (EA), desenvolveu o Aplicativo Bradesco Assistência Dia e Noite, para a solicitação de guinchos, disponível para celulares e que se integra ao aplicativo Waze e Google Assistente com a BIA (Bradesco Inteligência Artificial). Oferece ainda o aplicativo Dirija Bem, que ajuda os motoristas a reduzir riscos na direção.

Para 2019, a área planeja focar em projetos antifraude, em parceria com a IBM, com o uso do Watson para processos de back office e a robotização de mais de 60 oportunidades mapeadas. "Vamos reformular os canais digitais, com mais serviços e um novo portal de corretores", antecipa Curt.

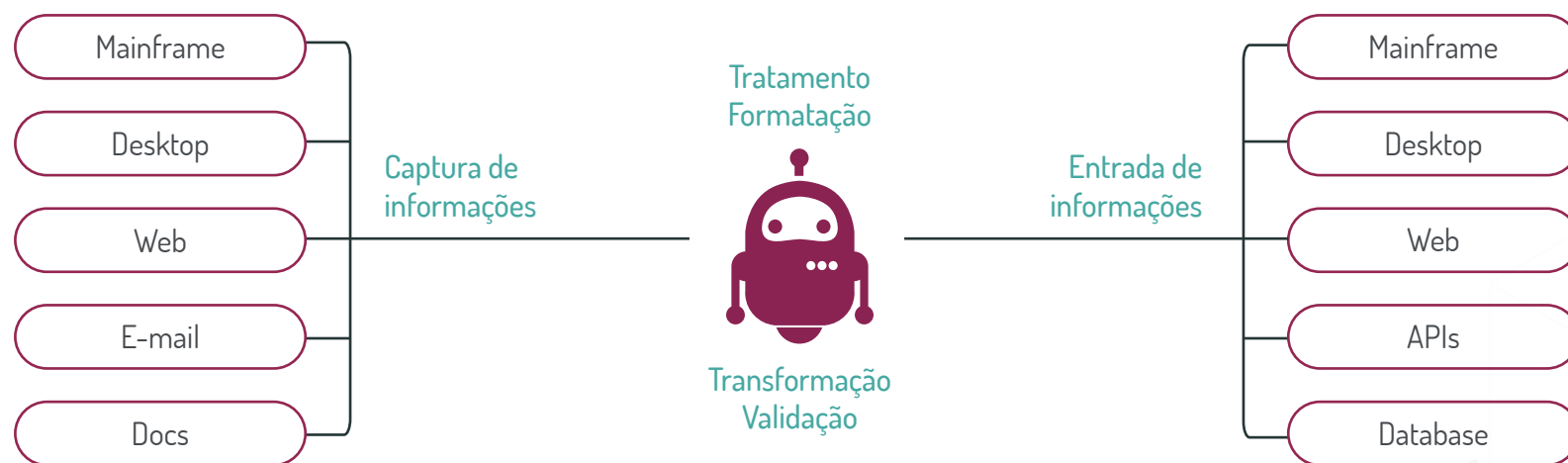
# AUTOMATIZE SEUS PROCESSOS DE NEGÓCIOS COM RPA

Libere seus times para se focarem no que realmente importa

## VOCÊ SABE O QUE É RPA - ROBOTIC PROCESS AUTOMATION?

Robotic Process Automation define uma categoria de ferramentas que permite que robôs de software substituam pessoas em atividades repetitivas, como entrar em um ou mais sistemas, copiar informações e inseri-las em outros sistemas. Um robô de RPA pode ler campos específicos, manipular a informação e inserir o resultado, atuando como um usuário digitando.

É ideal para automatizar cenários complexos de TI, que misturem sistemas de plataforma alta, sistemas "Line-Of-Business" (ERP, CRM, etc.) rodando em desktop, Web, ou emuladores de terminais. Tudo sem precisar de alterações em sistemas existentes ou em websites de terceiros. RPA pode reduzir drasticamente custos e tempos de operação, e eliminar erros completamente.



## PARA O QUE VOCÊ PODE USAR RPA?

- Troca de informações entre sistemas internos
- Consultas a sistemas externos
- Aberturas de tickets em sistemas de suporte
- Disparos de tarefas a partir do conteúdo de Emails e WhatsApp
- Inserir dados em sistemas a partir de planilhas eletrônicas
- Extrair informações de arquivos PDF ou páginas Web
- Buscar autorizações em sistemas de parceiros e fornecedores
- Converter dados não-estruturados em estruturados
- Inserir dados em sistemas a partir de planilhas eletrônicas
- Extrair informações de arquivos PDF ou páginas Web
- Buscar autorizações em sistemas de parceiros e fornecedores
- Converter dados não-estruturados em estruturados

## FALE COM A SPREAD PARA SABER COMO USAR RPA EM SUA EMPRESA

### SAIBA MAIS SOBRE AS OUTRAS LINHAS DE SERVIÇO DA SPREAD

DIGITAL TRANSFORMATION

OPEN INNOVATION

DESIGN STUDIO

AGILE DEVELOPMENT

SAP SOLUTIONS

TEST & QUALITY

ENTERPRISE AUTOMATION

MANAGED SERVICES



ACESSE NOSSO SITE: [www.spread.com.br](http://www.spread.com.br)  
ou ligue: +55 11 3874-6000



**Claro**

*Cesar Augusto dos Santos*

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

**Cargo:** CIO

**Idade:** 47 anos

**Tempo de empresa:** 20 anos

**Tempo no cargo atual:** 1 ano

**Tempo de carreira em TI:** 24 anos

**Formação acadêmica:** Bacharel em Ciências da Computação, Especialização em Gestão de projetos, MBA Executivo - Gestão empresarial – FGV, e Especialização em Liderança Executiva pela Vanderbilt University - USA

**Passatempos:** Futebol, leitura e caminhadas na praia

Como principal executivo de TI da Claro Brasil do Grupo América Móvil, que reúne também a NET e a Embratel, o CIO Cesar Augusto dos Santos é responsável por mais de 900 funcionários e orçamento de R\$ 1,7 bilhão. A área faz a gestão de cinco data centers do grupo no Brasil e implanta mais de 700 projetos por ano.

Um dos destaques foi a consolidação do sistema de gestão, para otimizar custos e contar com processos mais integrados, criando sinergia entre as áreas corporativas e de negócio.

Em 2018, a Claro criou a área de Inovação Tecnológica, em sinergia com a de Arquitetura de TI, que permitiu a expansão da metodologia ágil, além de habilitar outros projetos de consolidação de plataformas de transformação digital em diversos segmentos e processos.

A área de Arquitetura e Inovação está criando produtos e serviços para trazer novas receitas como um sistema próprio de meio de pagamento. Outra iniciativa é o desenvolvimento de uma plataforma de gestão de dispositivos móveis no conceito M2M (machine to machine), que será usado na operadora e oferecido para clientes corporativos. O sistema permite a habilitação e desabilitação de aparelhos, acompanhamento de tarifas e números.

Outra área, a de Big Data & Analytics, foca no desenvolvimento de sistemas para conhecer melhor o perfil do cliente, melhorar seu relacionamento com a empresa e diminuir o abandono da operadora. Nessa linha, a área está aprimorando sistemas robóticos para automatizar processos de atendimento ao cliente e melhorar sua experiência no contato com a operadora, além de facilitar o trabalho do atendente.

A consolidação dos vários sistemas de gestão (ERPs) das empresas do grupo em uma plataforma única da SAP foi um dos projetos mais importantes do ano, segundo Cesar. O sistema unificou informações sobre gestão de ativos, aprovação de orçamentos e equipamentos, facilitando a visão de todas as informações da empresa. Outra iniciativa foi a consolidação das plataformas e dos sistemas DTH da ClaroTV. A área também foi responsável pela estruturação do Programa Estratégico de TI (PDTI), que estendeu a transformação digital às empresas do grupo.

**Accor**

*Erwan Le Goff*

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



**Cargo:** Vice-Presidente de TI América do Sul

**Idade:** 44 anos

**Tempo de empresa:** 20 anos

**Tempo no cargo atual:** 4 anos

**Tempo de carreira em TI:** 20 anos

**Formação acadêmica:** Master em Finanças e Marketing

**Passatempos:** Triatlon e muay thai

A rede AccorHotels vem crescendo em toda a América do Sul com aberturas de novas unidades e aquisições de novos hotéis somando 350 na região. Essa expansão requer uma adequação permanente da capacidade dos sistemas de informação e da infraestrutura de TI.

Para inovar, a rede lançou o #360ROOM um quarto que chama de “fora da caixa”, onde o hóspede pode customizar diversas variáveis por meio de um tablet. Na unidade Pullmann Vila Olímpia, o hóspede é recebido pelo Phil Welcome, um robô-conciierge que responde as dúvidas e orienta os hóspedes quanto aos serviços disponíveis. “Os planos para essa tecnologia vão muito além, como parte de um ecossistema que inclui soluções de Internet das Coisas e Big Data, para melhorar a experiência dos clientes, como comando de voz para controlar sistemas de ar condicionado, luz e TV”, conta o vice-presidente de TI da AccorHotels América do Sul, Erwan Le Goff.

A rede trabalha com várias startups brasileiras em projetos de Inteligência Artificial, chatbots e robotização, para simplificar processos de atendimento e acelerar o check-in online.

Segundo Erwan, os planos incluem expandir a tecnologia de chatbots para que os hóspedes encontrem informações sobre o hotel antes, durante e depois da hospedagem: “O cliente poderá perguntar sobre os serviços disponíveis, endereço, informações sobre estacionamento, horário de check-in ou check-out, opções de restaurantes e até realizar pedidos de room service”.

A empresa usa um data center terceirizado na região de São Paulo para as aplicações locais, e uma unidade francesa para as aplicações globais, como o ERP corporativo. “Nos últimos três anos tivemos como foco a virtualização de 90% dos servidores, a fim de reduzir a infraestrutura e despesas com energia, além de aumentar o nível de disponibilidade do sistema da informação corporativo”, diz ele. Segundo Erwan, a desaceleração econômica incentivou a redução de custos, levando os fornecedores a proporem novos modelos de negócios, com preços variáveis, atrelados ao nível de atividade do hotel: “Vários contratos com custos fixos mudaram para um modelo variável, em função da taxa de ocupação de cada hotel. Outro eixo de contenção das despesas foi a contratação de empresas locais em vez de importar produtos e serviços”.

## Flytour

### Fernando Campos

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

**Cargo:** CIO

**Idade:** 39 anos

**Tempo de empresa:** 3 anos

**Tempo no cargo atual:** 3 anos

**Tempo de carreira em TI:** 22 anos

**Formação acadêmica:** Analista de Sistemas, Pós-Graduado em Análise e Projeto de Sistemas (Fatec)

**Passatempo:** Piloto amador de motocross

A migração de quatro data centers físicos para a nuvem mobilizou os esforços da área de TI da Flytour em 2018. Foram dois anos de projeto e 480 servidores que compõem o ambiente produtivo estão agora 100% em cloud Azure, da Microsoft.

Para obter uma visão de 360 graus, a área renovou o sistema de CSM integrado ao programa de relacionamento com o cliente e o ERP. "Para 2019, planejamos o desenvolvimento de sistemas de Big Data, para entender melhor o comportamento e a experiência do passageiro baseado em nosso histórico de informações", conta o CIO, Fernando Campos. O projeto, que também vai adotar conceitos de Inteligência Artificial, deu os primeiros passos com a montagem da equipe em novembro de 2018. Por meio de parcerias como a Startse, Dedalus e Microsoft, a Flytour tem abraçado iniciativas de inovação.

Um dos maiores desafios do ano, segundo Fernando, foi a integração de sete sistemas de gestão empresarial legados com o ERP Dynamics 365 da Microsoft em ambiente de nuvem Azure: "Hoje temos 100% de nuvem em ambiente de produção e a infraestrutura física sustenta apenas sistemas legados, que serão descontinuados com o tempo",. Antes, a empresa usava a metodologia Itil para atualizar o ambiente uma vez por semana. O processamento em cloud computing facilitou a estratégia de microsserviços e o ambiente é atualizado dezenas de vezes ao dia, diz Fernando.

A área de tecnologia, segundo ele, está integrada diretamente com os outros departamentos da empresa: "Visito clientes e levanto pessoalmente as demandas, trabalhando em conjunto com as demais áreas de negócio, além de compor equipes de diferentes especialidades, para ganhar know how". Fernando considera uma das maiores prioridades a segurança, que consome um percentual significativo do orçamento: "A nuvem facilita esse trabalho, uma vez que existe uma série de funcionalidades simples e configuráveis, sem a necessidade do uso do hardware".

De acordo com ele, a alta do dólar mudou o perfil do cliente que viaja, aumentando a demanda por destinos nacionais no lazer. Já nas viagens de negócio esse efeito não é tão imediato, equilibrando a receita.

## Sabesp

### Oswaldo Antonio Pazianotto

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



**Cargo:** Superintendente de TI

**Idade:** 60 anos

**Tempo de empresa:** 7 anos

**Tempo no cargo atual:** 7 anos

**Tempo de carreira em TI:** 35 anos

**Formação acadêmica:** Engenheiro Eletricista

**Passatempo:** Classic rock&roll e gastronomia

Nos últimos anos, a equipe de TI da Sabesp tem focado na modernização do parque tecnológico, com a adoção de melhores práticas de governança de TI (ITIL/Cobit), a substituição de diversos sistemas legados pelo ERP SAP e a adoção da nova plataforma de Billing Net@Suite. Outros projetos contemplaram a modernização do data center principal no bairro de Pinheiros, em São Paulo, e a construção de uma nova unidade no bairro da Ponte Pequena.

"O crescimento populacional desordenado, o elevado índice de perda de água, desastres naturais e alterações climáticas, tornam imperativa uma gestão inteligente, onde TI e saneamento caminham juntos. A adoção de sensores nas tubulações de água, no conceito de Internet das Coisas (IoT), permite gerenciar todo o ciclo através de algoritmos matemáticos e estatísticos para maior controle nas redes de distribuição, acionando alertas em caso de falhas, vazamentos ou anomalias na qualidade", explica Oswaldo Antonio Pazianotto, superintendente de TI da Sabesp. A gestão inteligente da água tem impacto direto no controle das perdas, captação dos mananciais e redução de custos no tratamento e distribuição, aumentando a eficiência operacional e o lucro da empresa.

Entre os diversos projetos desenvolvidos no ano, Pazianotto destaca a criação da Sani, assistente digital da Sabesp, que revolucionou o atendimento ao cliente, tornando-o mais intuitivo e eficiente: "Ela é capaz de ouvir o cliente, interpretar sua demanda e analisar notificações de elevação de consumo de água, além de gerar uma nova conta com o valor ajustado, tomando como base o histórico de consumo e dados de leitura do hidrômetro, agilizando o atendimento". A Sani foi desenvolvida na plataforma IBM Watson e opera na agência laboratório, localizada no Jardim Ângela, na região do M'Boi Mirim, zona sul da capital, atende 250 mil ligações e recebe 13 mil pessoas por mês.

Outro destaque do ano foi o lançamento do programa Pitch Sabesp, uma chamada pública para selecionar projetos inovadores que contribuam com a área de saneamento básico, trazendo soluções para os desafios enfrentados pela empresa, tanto na prestação de serviços, quanto na gestão interna.

## Avianca

### Daniel Assis Sarnes

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

**Cargo:** Diretor de TI

**Idade:** 34 anos

**Tempo de empresa:** 1 ano e meio

**Tempo no cargo atual:** 1 ano e meio

**Tempo de carreira em TI:** 15 anos

**Formação acadêmica:** Fatec, MBA FGV, MBA FIA, Graduação, Pós e Mestrado

**Passatempo:** Natação

Em 2017, a área de TI da Avianca priorizou a disponibilidade dos sistemas operacionais de aeroportos. Neste ano, foi a vez do e-commerce, com o desenvolvimento de uma plataforma móvel, a atualização de ambientes SAP e CRM, além da definição de estratégias consolidadas no chamado roadmap digital para os próximos cinco anos. Esse roadmap abrange site, sistemas móveis, quiosques de autoatendimento, comunicação e experiência do passageiro, explica Daniel Assis Sarnes, diretor de TI.

Entre os destaques do ano, o executivo aponta a melhoria operacional e o aumento da maturidade de entrega de projetos em métodos ágeis: "Superamos grandes desafios, como a greve dos caminhoneiros, o aumento do dólar, a instabilidade econômica e o período eleitoral, que levaram à desaceleração do setor. O orçamento e a vontade de fazer não foram abalados, mas comprometeram a velocidade das entregas ao longo do ano".

A equipe desenvolveu um projeto baseado em Big Data, unindo o CRM com dados de competitividade do setor e concierge para melhorar o atendimento. Em Internet das Coisas, implantou um sistema de planos preventivos de manutenção de aviões. Outro destaque foi o desenvolvimento de chatbots nas plataformas digitais e o enriquecimento do banco de dados, que agora dá maior suporte à tomada de decisão.

"A continuidade operacional, a disponibilidade e a performance são fatores chave na empresa, por isso, temos um ambiente de data center misto, com parte dos dados processados localmente e parte nos provedores AWS e Azure", diz Daniel.

Outra tarefa importante da equipe é a adaptação às novas leis de proteção de dados brasileira e à GDPR europeia, ou seja, controlar e monitorar as informações sem que haja uso indevido dos dados dos clientes.

Em 2019, os planos da equipe incluem terminar a implementação do sistema SAP dentro do escopo de excelência operacional, entregas de sistemas regulatórios e fiscais, e continuar o roadmap de produtos que melhoram a experiência do cliente. "Nosso desafio é nutrir a empresa com tendências de negócio, metodologias de projetos e novas entregas, para dar conta de um cenário cada vez mais competitivo", diz Daniel.

## Uber

### Gui Telles

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



**Cargo:** Jump COO

**Idade:** 35 anos

**Tempo de empresa:** 4 anos

**Tempo no cargo atual:** 3 meses

**Tempo de carreira em TI:** 10 anos.

**Formação acadêmica:** Graduado em Administração de Empresas pela FGV/SP, em parceria com a HEC Paris e ESC Montpellier, e com MBA pela Universidade de Stanford.

**Passatempos:** Sommelier amador, surfista, poeta e ator

Tendo como desafio transformar o modo como as pessoas pensam e experimentam a mobilidade urbana, a Uber investe constantemente na inovação de seus aplicativos. O principal projeto de 2018 foi o lançamento do Uber Lite: uma versão criada para os 90% de brasileiros que usam smartphones Android com tecnologia de 2014 em diante. Com 5 MB, otimiza o uso de dados e pode ser baixado rapidamente da Google Play Store, funcionando mesmo em conexões lentas. Em 2017, a Uber foi a primeira a lançar o app de mobilidade que incluía a opção de pagamento via cartão de débito, sem exigência de inserção de senha. "Foi um marco importante que, junto com o pagamento em dinheiro, ampliou significativamente o acesso ao nosso serviço, já que apenas 30% da população brasileira têm acesso a cartão de crédito", conta o COO Gui Teles.

Há pouco tempo, a Uber era apenas um aplicativo para pedir carros de luxo em algumas cidades. Hoje, diz, ela é parte da vida das pessoas em mais de 600 cidades ao redor do mundo, seja para uma viagem ou para pedir um sanduíche, usando tecnologia para dar às pessoas o que elas desejam, quando e onde pedem: "Daqui para a frente, essa mobilidade poderá acontecer através de carros autônomos, de veículos que voam e da expansão da nossa plataforma para integrar vários modais de transporte, seja através do acesso à compra de bilhetes do sistema público de transporte, ou da integração com apps que conectam bicicletas ou patinetes compartilhados". Os planos para 2019 incluem a expansão da Jump, serviço de bicicleta e patinetes elétricos compartilhadas e trazê-la para o Brasil.

Como empresa global, toda a infraestrutura de TI está centralizada em São Francisco (EUA) e todos os projetos funcionam em computação em nuvem. A operação da Uber no Brasil alcança mais de 100 cidades nos 27 estados do País, com 22 milhões de usuários ativos e mais de 600 mil motoristas que dirigem pela plataforma.



## GOL

### Paulo Palaia Sica

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

**Cargo:** CIO da Gol e diretor da GOLlabs

**Idade:** 52 anos

**Tempo de empresa:** 6 anos e meio

**Tempo no cargo atual:** 6 anos e meio como CIO da GOL e há 1 ano acumulando o cargo de Diretor da GOLlabs

**Tempo de carreira em TI:** 33 anos

**Formação acadêmica:** Processamento de dados na Universidade Brás Cubas, Pós-graduação em Neurolinguística pela Universidade de Mogi das Cruzes e Aperfeiçoamento em Gestão Estratégica de TI pela UC Berkeley - Califórnia

**Passatempos:** Tocar contrabaixo

O principal projeto liderado pela TI em 2018 foi a criação e implantação da nova unidade de negócios da Gol, a GOLlabs, responsável pela aplicação de tecnologias que aprimorem a experiência do cliente em toda a sua jornada.

Para essa unidade, foi criado um modelo de governança específico, dando liberdade para idealizar, testar, crescer e escalar soluções como os sistemas de alta criticidade na área de vendas e operações. "Várias funcionalidades já foram entregues e estão funcionando muito bem, sempre com o objetivo de aprimorar a experiência do cliente", afirma o CIO, Paulo Palaia Sica. Entre os projetos do ano passado, ele destaca, o ELO, que distribuiu tablets aos tripulantes com informações sobre o voo, clientes, dados operacionais e serviço de bordo, personalizando o atendimento nas aeronaves.

Segundo Palaia, a parceria com startups já existia na Gol, antes mesmo do lançamento da GOLlabs. Uma delas foi com a FullFace, para o uso do algoritmo de reconhecimento facial no momento do check-in de um voo. No conceito de Internet das Coisas e Big Data, a área tem projetos de monitoramento on-line dos equipamentos dos aviões, para agilizar o processo de manutenção.

A alta do dólar e o aumento expressivo do preço do querosene de aviação foram os principais desafios da empresa. O custo com combustível, segundo Palaia, representa cerca de 44% do faturamento da Gol: "Isso teve impacto nos resultados, mas com agilidade e criatividade foi possível nos reinventar e entregar as metas acordadas com o mercado e acionistas".

A Gol usa infraestrutura da Tivit para co-location e computação em nuvem para atividades e sistemas específicos e não críticos. "Nuvem é um tema em nossa pauta e avançamos com muita atenção, uma vez que nossa operação é extremamente crítica e exposta à opinião pública".

O próximo grande projeto, segundo Palaia, é o lançamento do novo site, onde será possível uma experiência personalizada baseada em dados sobre o comportamento de navegação, redes sociais e experiências de viagens: "Será a Gol formatada para cada cliente".

## Tegma

### Pedro Paulo das Neves Junior

Prêmio Profissional  
de TECNOLOGIA  
da INFORMAÇÃO



**Cargo:** CIO – Diretor de Tecnologia, Inovação e Processos

**Idade:** 48 anos

**Tempo de empresa:** 2 anos e meio

**Tempo no cargo atual:** 7 meses

**Tempo de carreira em TI:** 29 anos

**Formação acadêmica:** Tecnólogo em Processamento de Dados – Uniabeu RJ; Pós-Graduado em Redes – CEFET RJ; MBA executivo Business School – SP, e Mestrado em Engenharia da Computação – IPT-SP

**Passatempos:** Bicicleta e leitura

A implantação de um sistema WMS (Warehouse Management System) para gestão de pátios de veículos, substituindo um legado de 20 anos, o uso de smartphones no lugar de coletores, e gestão on-line da aplicação da mão-de-obra foram projetos prioritários na Tegma em 2018. "O WMS, de grande amplitude, terá impacto na unidade de veículos, melhorando a produtividade", garante Pedro Paulo das Neves Junior, CIO da Tegma.

No ano passado, a equipe mudou o foco do consumo de serviços, alocando sistemas em hosting e nuvem, ao invés de manter e acumular equipamentos internamente, com a adoção do modelo on premise e co-location, base para a aceleração de novos projetos. "Vivemos um período desafiador, em que podemos aproveitar as ofertas de tecnologia para transformarmos nosso próprio negócio", diz.

A área finalizou também a atualização do ERP Totvs para a última versão disponível, e desenvolveu uma plataforma que permite a alocação de frotas e cargas por meio de um aplicativo no celular. A equipe também desenvolveu um robô para automação de atendimento de pedidos de e-commerce para um cliente.

Em 2017, criou uma aceleradora de startups especializada em logística: a tegUP, que neste ano realizou o 2º ciclo de atração e seleção de empresas iniciantes, investindo em uma das vencedoras do processo, a Frete Rápido. A empresa oferece uma ferramenta que integra centenas de transportadoras em tempo real aos anunciantes de marketplaces. "Por meio da aceleradora, encurtamos o acesso a uma fonte rica de colaboração com startups, para solução de problemas de clientes, melhoria dos nossos processos e ampliação do portfólio de serviços", afirma Pedro.

Entre os desafios do ano, ele fala em conciliar a transformação da TI tradicional, com uso de APIs, movimentos para nuvem, adoção de SaaS, com o atendimento às demandas, implantação de projetos de negócios e a condução das iniciativas de inovação e relacionamento com startups: "Ou seja, traduzir a TI Bimodal da teoria para a prática".